ANO 24.º SABADO, 26 DE AGOSTO DE 1944 N.º 7815

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

AS IDEIAS

Edouard Le Roy dizia que o homem se distingue de todos os animais, por ser um inventor de instrumentos, com os quais centuplica a sua capacidade de trabalhar, de dominar e de progredir. Parece-nos mais simples a velha definição:

—«O homem é um animal racional».

A razão eis o timbre do nosso orgulho e a grandeza do nosso destino. Há animais inteligentes, mas com faculdades de invenção e criação, nenhum. O pensamento não é um espelho em que se mira o universo, um relampago que ilumina as trevas e as profundezas siderais. Alguma coisa mais do que isso—a explicação do existente, a acção fecunda da inteligencia. Se, com a alavanca, se movem montanhas, com as ideias movem-se os fundamentos das coisas, os arcanos mais cerrados.

De quantos produtos o engenho humano fabrica, a-fim de desembaraçar-se das prisões da materia, não ha qualquer outro que se lhe possa comparar. Logo nos primeiros capitulos do «Genesis», Adão revela a sua vocação—conceber planos, decifrar enigmas e vencer resistencias. No bem ou no mal, na obediencia ou na revolta, no prazer ou na dôr, a sua inteligencia, segundo uma imagem de Bergson, vai rompendo, através da mudez e da noite, a-fim de desprender-se do instinto e criar para si uma delicadissima torre de comando.

O cerebro foi-lhe dado como ultima estação da sua supremacia biologica—misterioso ponto de contacto da vida que flue e do espirito que se liberta.

Cerebralmente, porém, não significa fatalmente. O homem sujeito a leis rigorosas, no seu corpo e nas funções do seu organismo, deixa de ser dirigido por forças cegas e obscuras e arvora-se em senhor e mestre. Decide, julga, escolhe e executa.

Quando Caim matou Abel, nasceu o crime. Adão e Eva, desobedecendo á sabedoria divina, cometeram o pecado original. Não procederam impelidos por braço irresistivel, porque mediram o seu acto e jogaram nele o seu futuro. Não responderam a esta interrogação:

—Que vai passar-se, depois do crime e depois da falta?

Estavam devidamente informados do que viria a acontecer-lhes. Possuiam a noção de respon-

(Continua na 6.ª pag.)

JULIO MANIU

A Roménia
declarou guerra
ao Reich
Em Bucareste
os alemães bombardearam
o palácio real

IZTAMBUL, 26—O govêrno turco recebeu a informação de que a Roménia declarou guerra á Alemanha. Tropas alemãs que ainda se encontram dentro de Bucareste, como represália, bombardearam o Palacio Real e outros edificios publicos, causando bastantes vitimas e prejuizos.

O chefe do partido agrario, Maniu, lançou uma proclamação ao povo romeno em que pede o levantamento em massa para restabelecer a liberdade e a independencia da Roménia.—(U. P.).

Alemães e romenos combatem em varios pontos do país

IZTAMBUL, 26.—Os jornais desta cidade anunciam que o rei Miguel da Romenia deu ordens ás suas tropas para atacarem todas as forças alemãs que se encontrem em territorio rome-

(Continua na 7.ª pag.)

E' A FASE FINAL DA GUERRA?

A cidadela germânica
sucedeu à fortaleza europeia
Quais são os seus limites
e como será feita a sua defesa?

O «Voelkisher Beobachter» escrevia ha dias: «O objectivo do alto comando alemão consiste agora em ganhar tempo, mesmo que isso exija a perda de territorio. E' êste objectivo muito mais valioso do que conservar provincias ou cidades de fama mundial. O alto comando manterá, portanto, a sua liberdade de movimentos até que se façam sentir os resultados da mobilização total».

Nos meios aliados julga-se que a realização dêste plano prolongaria a guerra por mais um inverno durante o qual o Reich procuraria utilizar em seu proveito os seguintes factores: 1.º—A mobilização total dos seus recursos em potencial humano e industria de guerra; 2.º—O emprêgo de novas armas; 3.º—As divergencias possiveis entre os seus adversarios.

Não se trataria, portanto, de conseguir com o prolongamento das hostilidades uma decisão militar mas uma solução politica. Esta, traduzida pela formula duma paz branca, seria tanto mais favoravel quanto mais profundas se revelassem as incompatibilidades entre ingleses, russos e americanos. Os resultados da Conferencia de Washington, actualmente em curso, dariam a medida da possibilidade desta solução.

O encurtamento das frentes

Pode dizer-se que a expressão «fortaleza europeia», empregada durante tanto tempo, cedeu no Reich o lugar á expressão «cidadela germanica», desde o dia do desembarque no ocidente, em 6 de junho. Entre os adversarios da Alemanha, a ideia da ofensiva triangular começa tambem a ser substituida pela concepção do cêrco total. Os movimentos da Wehrmacht, nêste momento, indicam claramente que as fôrças alemãs se orientam para as suas novas posições com um minimo de perdas em homens e em material. Quanto tempo vão durar êsses movimentos? Poderão êles ser executados com exito sem que os Aliados se oponham eficazmente á sua realização? E, nêsse caso, quais são os limites da «cidadela germanica» e qual é a sua capacidade defensiva perante a investida de exercitos poderosos que sincronizaram a sua acção?

A realização da «cidadela germanica» obrigaria a Wehrmacht a abandonar as posições excentricas que ainda detem (Noruega e Finlandia) e a encurtar as frentes actuais transformando-as num perimetro defensivo tão perfeito quanto possivel. Os limites da «fortaleza europeia» que se alongavam á data do inicio da ofensiva aliada, em 11 de maio, por dez mil

(Continua na 3.ª pag.)

Foi dominada
por completo
a resistência alemã
nos arrabaldes
de Paris

LONDRES, 26 — O comunicado de hoje do S. Q. G. A. diz que mais fôrças blindadas e efectivos de infantaria entraram em Paris depois de fôrças da 2.ª Divisão Blindada Francesa terem penetrado na capital, ontem de manhã. Toda a resistencia dos alemães nos arrabaldes do sul e do sudoeste de Paris foi dominada. Cêrca do meio dia de ontem uma coluna blindada atravessou a ponte de Sevres, sobre o Sena, e uma outra coluna avançou para os bairros do sul da cidade. Fôrças de infantaria que seguiam as formações blindadas avançaram para a Catedral de Notre Dame.

Ao sul de Paris, os alemães ainda se mantêm entre Ville Neuve Saint Jorge e Gorbeil.

(Continua na 7.ª pag.)

A história dum violinista
que nas ruas de Lisboa
comove os seus ouvintes
com um virtuosismo notável

Conhecem-no, decerto! É um dos reflexos da alma encantadora das ruas, fronte enorme de artista, as cans a escorrer sobre o casaco, o peito dobrado sobre o violino, numa serenata romantica, que retarda os passos dos transeuntes e faz assomar ás janelas o ultimo perfil romantico que ainda é capaz de viver um grande amor. Lá está ele á esquina, o arco vibrando sobre as «Czardas», de Monti, entre o rumor irritante dos «electricos», perdido na sua «reverie», e a irmã ao lado, escorridinha de negro, com

Nas ruas humildes de Lisboa, um violino de oiro chora a morte de Mimi

(Continua na 3.ª pag.)

O numero de hoje do
Diario de Lisbôa
é de 12 páginas

E' HOJE

QUE

AMALIA RODRIGUES

CANTA NA

Esplanada da Voz do Operário

COM

ALFREDO MARCENEIRO

Poucas vezes a massa popular dos castiços bairros da **Graça, Alfama** e **Mouraria** tem andado em tão grande alvoroço. O seu melhor recinto de verão a

Esplanada da Voz do Operário

na **Rua da Voz do Operario (á Graça)** foi hoje o local escolhido para a realização de uma das mais importantes manifestações fadistas. **AMALIA RODRIGUES,** aquela rapariguita filha do Povo que é hoje, mercê do seu valor, a maior atracção Portuguesa, vai mostrar que não é, sem justa razão, apelidada **A rainha da Canção Nacional.** Mas ao lado desta gloria ao presente, além de um lote de apreciados artistas, teremos o mais fiel e mais castiço interprete do Fado: **ALFREDO MARCENEIRO.** Poucas vezes tem sido dada ao publico a reunião destes dois idolos. Dois corações populares, dois artistas inigualaveis, duas almas que vivem e lutam pelo prestigio do n/ Fado.

AMALIA RODRIGUES

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE.*

«VESUVIO»

O melhor restaurante ao AR LIVRE do país continua aberto até 31 de Agosto

Jantares a 35$00

MATA
os microbios da bôca que dão causa a tantas doenças graves.
EVITA
estomatites mercuriais ou bismuticas
TRATA
gengivas descarnadas ou sangrentas

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVÊRNO» PUBLICOU HOJE:

Um decreto determinando que deixe de ser cometido á companhia indigena de Angola a guarda e isolamento da colonia penal para presos politicos e sociais do Tarrafal, na ilha de S. Tiago, guarda que passa a ser feita por um destacamento de caçadores de Cabo Verde.

Aviso que manda suspender a autorização dada á Companhia de Seguros Garantia, do Porto, para alterar os estatutos aumentando o capital.

Portaria que concede ao ex-soldado de infantaria 2, Francisco Condeço, a pensão mensal de 300$00 por ser condecorado com o grau de cavaleiro da Torre e Espada.

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

CAIU DUM PINHEIRO—Deu entrada no hospital de S. José, em estado muito grave, o jornaleiro Joaquim Antonio, de 47 anos, do lugar de Pombas, na Sertã, que caiu de um pinheiro sobre uma peça de ferramenta que se lhe espetou no baixo ventre.

Instituto Superior de Agronomia

No «Diario do Govêrno» III serie, nº 185, de 10 do corrente, foram publicados os editais de abertura de cinco concursos para o provimento de igual numero de vagas existentes no corpo docente do Instituto Superior de Agronomia, sendo três de professor catedratico e duas de professor extraordinario.

FEIRA POPULAR DE LISBOA

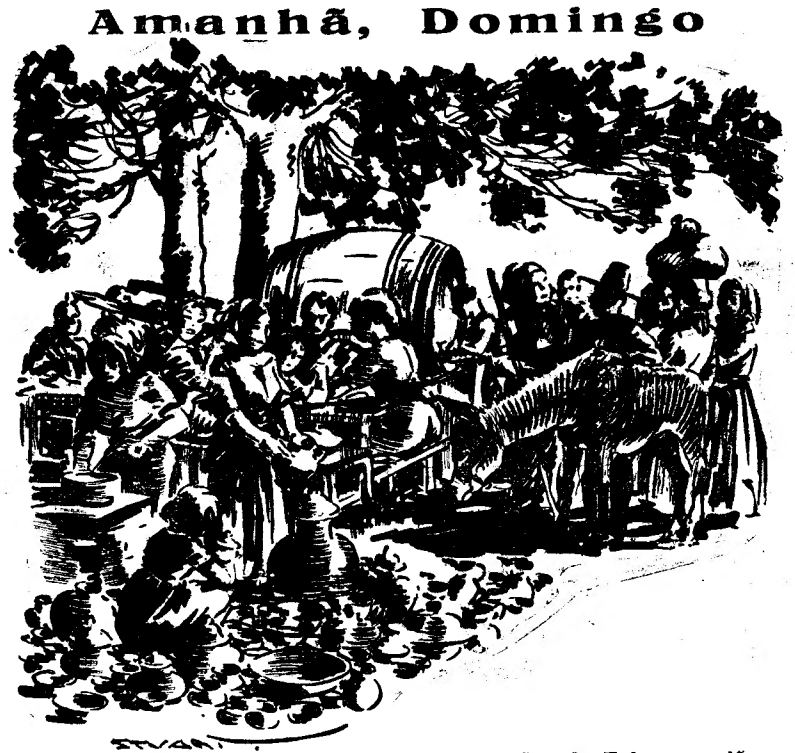
O grande êxito deste ano

Mais de 1 milhão de pessoas já visitou a grande Exposição de Amostras e se divertiu no Grande Luna Parque de Palhavã

Hoje, sabado, será mais uma noite de grande animação

Grande Romaria ao Senhor da Serra em Palhavã

Amanhã, Domingo



Logo de manhã cêdo serão abertos os portões da Feira que dão acesso á alameda onde terá lugar o grande arraial.

Os romeiros poderão acampar onde quiserem, levar os seus farneis e cestos com petiscos.

Lá haverá para quem prefira leitões assados, da Bairrada, carne na frigideira, iscas, peixe frito com salada, coelho á caçadora, etc.

Farturas, sonhos, pinhoadas, parrameiros, melões e melancias, uvas e pessegos.

Bom vinho da pipa, verde e maduro.

Quinquilharias, algibees, louças de barro, cordões e medalhas e medalhinhas.

Corêto com musica e grande bailarico.

A Bulgária conhecerá

dentro de poucos dias as condições do armistício

LONDRES, 26.—Depois de declarar que o govêrno da Bulgaria deve conhecer dentro de poucos dias as condições do armistício, depois da sua rendição incondicional, o redactor diplomatico do «Times» escreve: «Não se trata dos bulgaros apresentarem propostas. Não lhes cabe êsse direito. E' certo que o govêrno da Bulgaria apresentou uma sugestão acêrca da oportunidade de se afastar do campo da Alemanha, mas mesmo a êsse respeito a decisão pertence aos Aliados. A iniciativa da Bulgaria está a ser activamente estudada em Londres e em Washington e o Govêrno de Moscovo está perfeitamente informado do que se passa. Contudo, a Russia não está em guerra com a Bulgaria e a primeira responsabilidade de actuação pertence á Grã-Bretanha e aos Estados Unidos, assim como o caso da Romenia e da Finlandia pertence á Russia. E' de supôr que as condições dos Aliados são de natureza a desiludir certos meios politicos de Sofia que julgam será permitido á Bulgaria manter alguns dos territorios que adquiriu com a sua traição».—(Reuter).

O govêrno bulgaro pede com insistencia as condições de paz

IZTAMBUL, 26.—Comunicam de Sofia que o governo bulgaro insistiu junto do seu enviado, Moushanoff, para que este voltasse a pedir com a maior insistencia, junto dos governos de Londres e Washington, as condições em que estas potencias aliadas estariam dispostas a negociar um armisticio.

O povo bulgaro aguarda com a maior ansiedade a resposta das Nações Unidas, que deve ser entregue dum momento para o outro ao delegado da Bulgaria.—(U. P.).

A O. F. I. SUSPENDEU

o seu funcionamento em Portugal

O director do «Office Français d'Information» comunica-nos o seguinte:

«Estando apurado que o marechal Pétain, chefe do Estado francês, e o presidente Laval, chefe do governo, se encontram, presentemente, impossibilitados de fazerem conhecer a sua vontade aos seus agentes no estrangeiro, o director do «Office Français d'Information», agencia oficial francesa, Georges de Heeckeren d'Anthés, vê-se compelido a suspender o funcionamento, em Portugal, deste organismo.

Continua, porém, no seu posto para tratar das questões administrativas correntes».

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorologico do Exercito: *Bom tempo. Nevoeiros matinais em varios pontos das regiões Norte e Centro. Vento variavel, fraco, orientando-se mais tarde para os quadrantes de N, moderado a fresco. Temperatura sem grande modificação.*

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luiz: *maxima, 25º; minima, 17º,6.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 28º,2; minima, 16º,8.*

A HORA LEGAL

Hoje, á meia noite, os relogios serão atrasados sessenta minutos, passando-se deste modo ao primeiro escalão da hora de verão instituida pelo Govêrno.

No mês de outubro, os relogios serão atrasados mais 60 minutos, restabelecendo-se assim a hora normal.

SOCIEDADE
Café Leão d'Ouro, Limitada

Para conhecimento do Publico e, em especial, dos seus estimados clientes e fornecedores do Café Leão d'Ouro—informa-se que por efeito da Licitação operada no inventario Orfanologico a que pela 2.ª Secção do 6.º Tribunal Civel desta Comarca se procedeu por óbito do sr. Francisco de Figueiredo Lima e D. Maria Fortunata Lima, todos os direitos respeitantes á Sociedade do Café Leão d'Ouro, Limitada, com sede na Praça da Batalha, n.º 132 a 137, desta cidade, foram adjudicados ao signatario, antigo Socio e assim agora unico proprietario daquele CAFÉ.

Porto, 25 de Agosto de 1944.

(a) Mario Antonio Figueiredo Lima

(Segue-se o reconhecimento).

Verbena de Santa Catarina

82—Calçada do Combro—82

Quinita Gomes

Hoje é grandiosa noite de arte, nesta linda e respeitada VERBENA. V. Ex.ª tem BAILE abrilhantado pela magnifica ORQUESTRA MONUMENTAL. KARLIST, com os seus prodigiosos bonecos falantes. QUINITA GOMES, encantadora nas interpretações dos seus admirados Fados e o distinguido cantador sentimental, MAXIMINO COSTA. SOLOS de guitarra e viola. As NOVAS INSTALAÇÕES desta VERBENA, tornaram-na, sem favor, a mais linda da capital.

Entrada: Senhoras, 1.00. Cavalheiros, 1.50.

LUSO

PALACIO DE S. ROQUE

Travessa da Queimada, 8-A

Animador FILIPE PINTO

Hoje, das 21 e 30, até de madrugada, noite de bom fado, antigo e moderno, com o sentimental cantador CARLOS RAMOS, Albina Pereira, José de Castro, Brigida Silva, Julio Peres, Maria Loureiro e Alberto Cardia. Solos de Guitarra e viola por CASIMIRO RAMOS e MARTINHO D'ASSUNÇÃO. A's 0 horas, desgarrada no fado «menor».

Carlos Ramos

Amanhã, grandiosa matine» e «soirée», com 10—artistas—10. O LUSO é a casa mais acreditada no genero, pela selecção dos seus programas, selecção rigorosa, ventilação natural e ambiente familiar.

Por terra... quando se devia sentir cheio de forças?

Sempre «por terra», quando depois de uma boa noite se devia sentir cheio de forças? Sente-se deprimido, quando se devia achar pleno de entusiasmo? Tem propensão para dôres de rins e enxaquecas? Há qualquer coisa que está fora dos eixos.

Pense na *prisão de ventre.*

E' regular como um relogio? Há muita gente no seu caso que sofre, no entanto, de prisão de ventre, visto não eliminar «completamente». Os venenos ficam no intestino, passam ao sangue, intoxicam o organismo, causando fadiga, pêso e mal-estar. Devia experimentar os Sais Kruschen (uma «pequena dose» com o seu chá ou num copo de agua quente).

Kruschen estimula o intestino, que passa a funcionar com regularidade e perfeição. As toxinas não voltam a acumular-se, envenenando-lhe o sangue e... a saude volta naturalmente. Os Sais Kruschen vendem-se em todas as farmacias a Esc. 10$50 e 17$00, cada frasco.

A cidadela germanica

(Continuação da 1.ª pag)

quilómetros, ficariam reduzidos ao perimetro da «cidadela alemã», o qual não excederia três mil.

A nova linha defensiva

Em França, a ocidente, na Italia, ao sul, entre o Mar Baltico e o Mar Negro, a leste, o sistema defensivo da «cidadela germanica» começa a tomar forma. A ocupação da Dinamarca continuará a assegurar ao alto comando alemão a posse dum posto avançado de grande valor estratégico no norte da Europa. O perimetro da cidadela prolongar-se-ia pelo litoral dinamarquês e alemão, do Mar do Norte, e pela costa holandesa, inflectindo para o interior do continente na altura do Luxemburgo e coincidiria com a antiga linha Siegfried, apoiando-se nos acidentes naturais da Floresta Negra até á fronteira suiça.

Ao sul a defesa da «cidadela germanica» apoiar-se-ia solidamente nos Alpes. A leste a localização do perimetro defensivo ficaria dependente da evolução da fase actual das operações militares nos países baiticos e nos Balcans. Tudo indica que os alemães procurem salvaguardar a segurança da Prussia Oriental, berço da patria alemã, apoiando-se numa linha que corre de Koenigsberg, ao longo dos lagos Mazurios, até ao curso do Vistula e, no caso desta linha se mostrar inviavel, numa outra que partindo de Danzig coincidiria com a parte norte do curso do Vistula, até Bromberg, para terminar nos Carpatos.

Ganhar tempo

Os Aliados, que têm a noção exacta da importancia dêste plano e das consequencias da sua execução, procuram impedi-la. Por isso, vêmos em França o 12.º grupo de exercitos americanos em perseguição dos restos do 7.º Exercito alemão, em retirada, ao mesmo tempo que os anglo-canadianos se esforçam por isolar o 15.º Exercito alemão que guarnece a região do Pas de Calais, emquanto a aviação ataca as colunas de veiculos.

Ao sul, o general Alexander prepara o assalto á linha Gótica, emquanto a ocupação do sul da França e a movimentação da peninsula balcanica deixa prevêr a possibilidade da criação duma frente aliada que corra desde os Pireneus até aos Carpatos. A liquidação da coligação tripartida nos Balcans não deixará de se traduzir por um movimento amplo de recuo nessa zona. A extensão dêsse recuo e a fixação final do perimetro da «cidadela germanica» dependem da atitude da Hungria, cuja evolução politica, perante as transformações recentemente registadas na Roménia e na Bulgaria, é dificil prever.

O acampamento de verão

dos Escuteiros de Portugal

Na Varzea de Colares, a curta distancia do litoral, inaugura-se no proximo dia 2 de setembro o acampamento de verão dos Escuteiros de Portugal, que se prolongará até ao dia 11. Tomam parte nesta actividade cêrca de duas centenas de rapazes pertencentes aos grupos da região Centro, que inclue na sua area os nucleos escutistas de Lisboa, Carcavelos, Entroncamento, Sintra, Seixal e Setubal.

O acampamento será instalado pelos rapazes dentro das usuais caracteristicas escutistas, assegurando o funcionamento dos serviços de conjunto sem quebrar a interessante autonomia das diversas unidades que, no entanto, se encontram subordinadas a um comando central que dirige superiormente o trabalho.

Nos dias 9 e 10 realizar-se-ão as visitas das entidades oficiais e os actos solenes do acampamento, encerrando-se esta actividade com o tradicional «Fogo do Conselho», em que tomam parte todos os grupos acampados em interessante competição.

Mocidade Portuguesa

Realizaram-se esta manhã as sessões culturais integradas no I Curso de Ferias para dirigentes dos Centros Primarios da Mocidade Portuguesa Feminina. A' tarde, as senhoras dirigentes, acompanhadas pelas sr.as dr.a D. Maria Guardiola e Fernanda d'Orey, respectivamente, comissaria nacional e adjunta da M. P. F., e pela directora do curso, sr.a dr.a D. Maria Deolinda Tomé, visitaram um navio de superficie e um submarino, para o que embarcaram no cais das Colunas. A's 18 horas, no Liceu de Maria Amalia Vaz de Carvalho, o sr. dr. José Manuel d'Orey fará uma conferencia intitulada «O valor da estatistica».

Verbena de Campolide

Antonio dos Santos

HOJE ás 21 e 30: Adelaide Fernandes, Aurora Sobral, Manuel Calixto, Domingos Silva, Epifanio Guimarães, Tristão da Silva Armando Gonçalves e o humorista Antonio dos Santos e *apresentação* do ilusionista DANTINO. *Baile nos intervalos. Amanhã, em «soirée», Fados e DANTINO.*

FESTA DE CARIDADE

luso-britanica

Sob o alto patrocinio de lady Campbell, embaixatriz da Inglaterra, realiza-se no proximo dia 30, quarta-feira, no Casino Estoril, um grande festival, organizado pela «British Leage of Assistence», e na qual tomam parte artistas portugueses e amadores ingleses.

Colaboram no acto de variedades as irmãs Meireles, o cantor Gabriel Campos, a bailarina brasileira sr.a D. Asta Alcaide, que organiza uma «cena brasileira», e o pianista e realizador Lucien Donnat. Colaboram ainda num «sketch inglês» o major Hugh Cocks, adjunto do adido militar á embaixada britanica, o capitão G. M. F. Stow, adjunto do adido aeronautico e Marjery Withers, representante da B. B. C. em Portugal. Um grupo de funcionarias da embaixada britanica exibe-se num bailado.

Os cenarios são da autoria do sr. Andrew H. Marshall, adjunto adido comercial, que é o realizador do espectaculo. Esta linda festa de caridade, que promete alcançar grande exito artistico e cuja receita se destina ás crianças pobres portuguesas, é organizada pela sr.a de Henry Mortimore, esposa do adido comercial da embaixada britanica, a quem se devem já algumas festas de caridade, como aquela que se realiza na proxima quarta-feira.

Os poucos bilhetes que restam devem ser requisitados no Casino Estoril, onde tambem se marcam mesas para a ceia americana que se segue ao espectaculo.

Professores de ensino primário

Os candidatos ao exame para professores de ensino primario oficial devem entregar os seus requerimentos, dirigidos ao ministro da Educação Nacional, nas secretarias das respectivas escolas, acompanhados da declaração a que se refere o decreto-lei n.º 27003, entre os dias 10 e 20 de setembro. No corrente ano haverá exames em Lisboa, Porto, Coimbra e Braga, sendo estes em 10 de outubro.

RETIRO DOS MARIALVAS

R. DA BARROCA, 126—T. 2 5676

HOJE, ás 21 horas: apresentação do mago do ilusionismo DANTINO. Fados pór Adelaide Fernandes, Isabel de Oliveira, Manuel Calixto, José Coelho, Tristão da Silva, Armando Gonçalves, e o humorista Antonio dos Santos. Entrada, 1.00. Amanhã em «matinée» e «soirée». Fados e o ilusionista DANTINO.

MIAMI *O MELHOR DANCING*

Onde todas as noites se exibe um selecionado programa de **Variedades** e uma grande **ORQUESTRA**

SOUSA PINTO

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

UM ÊXITO ABSOLUTO DA ESTRELA DE BAILE CLASSICO

FLORIANA RICCARDI

EM NOVAS INTERPRETAÇÕES ARTISTICAS

Em pleno triunfo a célebre orquestra espanhola

CASABLANCA-BOYS

Orquestra **MENDES** com o concertista **VIEIRA PINTO**

E OUTRAS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

ATENÇÃO: A abertura dêste Dancing efectua-se ás **21,45** e o encerramento às **3 HORAS**

Um novo programa de variedades ! ! !
Um interessante filme de R K O

Apresenta hoje às 21.15 horas

Pavilhão Português

Telef. 21369 Parque Mayer

No Palco: As notáveis atracções internacionais **JUANITO PASTOR-ROSALIE** e suas **6 Esmeraldas-HERMANAS MARY-SANDRA-PAQUITA SERRANO-PEPITA GARCIA e MIMMO GRAVINA**

com as famosas Orquestras **MIURAS DE SOBRÉ** e **CARAVANA**

No écran: o interessante filme **Naufrágos de Tahiti** com Charles Laughton John Hall e Peggy Drake

Entrada 5.00 Cadeiras reservadas ao meio do Pavilhão 7.50

Esplanada de «A Voz do Operário»

R. da Voz do Operário (à Graça) — Tel. 26375

Amalia Rodrigues

HOJE ás 9,30 até de madrugada Sensacional apresentação de **AMALIA RODRIGUES** e **Alfredo Marceneiro,** com Celeste Rodrigues, Artur Ribeiro, Deonilde Gouveia, Manuel Cascais, Manuel Calixto, Tony Marques, Raquel de Sousa, etc.

Sensacional Baile com a Orquestra Dancing-Lisboa. Marcam-se mesas—Telef. 26375.

OLIMPIA CLUB

HOJE, SENSACIONAL ESTREIA DE

PILARIM AVELLAN

Formosa e escultural estrela de bailes classicos internacionais e espanhois

que vem enriquecer o brilhante conjunto artistico

SEVILHA TELEFONE: 2 1369

Instalado no formoso recinto do Pavilhão Português (ao ar livre no PARQUE MAYER)

Hoje e todas as noites, a partir das **0,15 horas,** um grandioso e artistico **Programa de Variedades,** com as notáveis atracções

Ballet JUANITO PASTOR-ROSALIE e suas 6 Esmeraldas— BALLET ANDALUZIA — HERMANAS VALLADARES — PAQUITA SERRANO — PEPITA GARCIA — MIMMO GRAVINA

e as famosas orquestras

CARAVANA e MIURAS DE SOBRÉ em novos números de grande êxito

ENTRADA 15.00 (Incluindo todos os impostos) RIGOROSA SELECÇÃO

A história

dum violinista

(Continuação da 1.ª pag)

um chapelinho amachucado, restos duma antiga compostura que ficaram ainda, estendendo a mão receosa do frio da recusa.

Os dois—e a chuva, a indiferença da rua, os automoveis que passam, salpicando de lama ou, então, o sol sequioso, a banhar de suor ou de pranto os rostos confrangidos. São duas sombras humildes, que enternecem as ruas, dando-lhes um reflexo de poesia e de sonho, pouco pedindo em troca. Mas o violino é magnifico—é de oiro, e não ha outro mais belo e comovido, no itinerario musical da cidade. Andam por toda a parte, numa «tournée», que tem auditorios escolhidos, como nos concertos dos mestres notaveis.

A historia de Alfredo Araujo podia ser escrita com lagrimas. Quando desceu o ultimo escalão da miseria, não encontrou ninguem que o amparasse na queda—ou a tornasse mais suave.

De tudo quanto fôra, restava-lhe, apenas, o seu violino, amigo fiel de há trinta e sete anos, que partilhára com ele noites de gloria artistica, nos teatros e nos concertos, na primeira fila, ao lado do maestro a agradecer e a apontá-lo num gesto expressivo.

—Sou duma familia de artistas—conta o violinista. Meu pai era—o famoso Carlos Araujo, professor do Conservatorio e mestre de capela, na Sé. Em pequeno já ele me levava para o côro. Grandes vozes, naqueles «requiens» magnificos, entre as tubas sonoras do orgão e a floresta dos arcos dos violinos. Estava-me no sangue a paixão da musica!... Morreu há onze anos, tinha 90, e ninguem o substituiu!

A sua voz baixa, por vezes, como num sustenido. A irmã, ao lado, é uma figura de sepulcro—negra e triste, como se o silencio da miseria fôsse mais eloquente que tudo quanto o velho Alfredo Araujo pudesse contar:

—Fiz o meu curso do Conservatorio, e aos vinte e dois anos já tocava em publico, nas igrejas, nos palcos e nas orquestras. Era minha a primeira estante dos violinos! Estive no Variedades, Maria Vitoria, Avenida, cinco epocas; no Apolo, no Eden, com o sr. Galhardo. Cheguei, mesmo, por doença do maestro Alagarim, a dirigir a orquestra da «Mouraria». Há dez anos, porém, deixei tudo...

—Os tempos mudaram!—dizemos nós, suavizando a ferida enorme daquele coração.

—Sim, mudaram! Veio a musica negra, o «jazz», só queriam gente nova! E' triste!... Quando toco na rua, embora precise, não me importa que não gratifiquem... mas arrelia-me se não deixam concluir a composição. E' que são peças de concerto!... Outro dia, estava no Estoril, e sucedeu-me isso! Era, nem mais, nem menos, que a «Canção de Solvej», de Grieg!

—E o que toca mais?

—A «Lenda do beijo»; a «Ave-Maria», de Gounod; a outra, tão linda, de Schubert; a «Serenata», de Tozelli; a «Marcha Militar». Muitas coisas, a pedido. As senhoras gostam, e tenho já ruas e janelas, de publico certo. A's vezes convidam-me para tomar parte neste ou naquele concerto, mas olho para o fato, para as botas—e tenho de desistir. Hão-de compreender que seria horrivel apresentar-me assim ao lado dos colegas. Há os que me evitam, quando toco nas ruas, por vergonha, decerto, mas muitos outros falam-me, estendem-me a mão. Então volto a ser o antigo Alfredo Araujo, violinista da primeira estante dos teatros! Ainda outro dia o Teofilo Saguer, estava na avenida 5 de Outubro, atravessou a rua, acompanhado da esposa, para me cumprimentar. E quere saber: chorei de reconhecimento! Nunca toquei tão bem as «Czardas», de Monti! Que as minhas mãos estão firmes e a memoria segura, como aos vinte anos. Ainda toco tudo de ouvido...

... Encostando o violino ao coração, pobre Alfredo Araujo, reflexo da alma encantadora das ruas, que, ao fim da tarde, na rua do Alecrim, sonhas que o mundo podia ainda ser pior, sem a tua alma de artista e a tua boemia de poeta. Lisboa é assim!

A SENHORA DA ATALAIA

Como nos anos anteriores, organizou-se hoje, na freguesia do Santo Condestavel, em Lisboa, o Cirio das Francezinhas, que de tarde embarcou no Cais do Gás, com destino ao Santuario do Alto da Atalaia, onde depois do desembarque, será celebrada missa mandada dizer pelas pessoas que com as suas esmolas concorreram para as festas de Nossa Senhora.

ECOS

Quando os aliados desembarcaram no sul da França e as tropas invasoras já haviam avançado uma dezena de quilometros, o comando francês enviou um batalhão de mouros, a-fim de expulsar o inimigo da aldeia de Duprat. Quando lá chegou, abriu fogo e foi avançando sob a fuzilaria. Travou-se luta feroz de que sairam vencedores os recem-vindos. Quando estes julgavam que haviam estado a bater-se com alemães, verificaram que os ocupantes de Duprat eram turcos—do Turquestão.

Como se encontravam ali?

Recrutados e pagos pelos alemães que incorporaram nos seus exercitos bastantes tropas mercenarias. A aldeia era francesa, mas tanto os que a atacavam como os que a defendiam nada possuiam em França, nem mesmo as armas de que se serviam.

Assim se demonstra que se pode arriscar a vida a disputar ao adversario, não um bem que nos pertence, mas sim uma ilusão que nos foge.

■

Não se sabe ainda o que se passou em Paris, durante a luta travada entre franceses e alemães.

Quais os bairros que mais sofreram? Houve monumentos atingidos? E' elevado o numero dos mortos?

A pouco e pouco, chegarão as informações que nos faltam agora. Paris, como as salamandras que gozavam do privilegio raro de não serem tocadas nem queimadas pelo fogo, tinha escapado aos perigos que a rodearam. Agora, não foi assim: a sua fina epiderme sofreu varios lanhos. O importante é que não sejam mortais. Algumas gotas de sangue derramado por uma causa nobre não deslustram, antes honram o valor do combatente.

■

Uma senhora portuguesa—bonita, elegante e virtuosa—foi ha tempos a Sevilha, acompanhada por pessoa de familia. Instalou-se num hotel onde a sua presença alvorotou os conspicuos cortejadores da beleza imortal. Ela, um tanto enfastiada com os «piropos» que lhe dirigiam, preguntou a um empregado:

—Estes galantes senhores estão aqui todos os dias? Não usam por cá pós «Keating»?...

Sorriu-se o interpelado, mas foi dizendo como que a «meter la pata», o seguinte:

—«Não tratam assim todas as senhoras, mas só as muito bonitas».

Saiu do hotel e aventurou-se a passear pelas ruas mais concorridas da cidade. Logo se destacaram dois ou três impavidos que a seguiram e bombardearam com galanteios:

—«Que mulher divinal

—Parece uma deusa.

—Sevilha tem hoje Venus, nas suas «calles»! Que feliz seria se o seu olhar me destinguisse!...».

A um mais ousado que se lhe colocou ao lado, ela tira do saco uma peseta e passando-lhe para a mão diz:

—«Aqui tem e deixe-me em paz...».

O perseguidor, vendo-se burlado, mete a moeda na algibeira, desapontado, e acrescenta:

—Guardá-la-ei como recordação!...«

■

Escreve-nos o sr. Filipe Montanha uma carta em que alega cobras e lagartos contra a instrução nacional que reputa «insuficiente e pouco rendosa».

E' precisamente das infelizes razões que apresenta para justificar a sua indignação que nós entendemos que o sr. Filipe Montanha não sabe muito bem o que diz—o que não desabona a instrução nacional, antes pelo contrario.

A guerra acaba em outubro

segundo um senador americano

WASHINGTON, 26.—Glifton Woodrum, presidente da comissão dos Assuntos politicos do após-guerra, da Camara dos Representantes, disse hoje ter dados precisos para poder afirmar que a guerra das Nações Unidas contra a Alemanha terminará no fim de outubro proximo.—(U. P.).

A duquesa de Gloucester

deu hoje á luz um filho

LONDRES, 26.—A duquesa de Gloucester, cunhada do rei Jorge VI, teve hoje um filho, ás 10 e 15 da manhã.—(Reuter).

Mapa das operações militares em França, com a indicação das zonas ocupadas pelos Aliados e pelas tropas do «maquis»

Estreia-se esta noite

no Variedades a comédia popular «As três camaradas»

Fernando Santos e Almeida Amaral

Estamos na presença de Fernando Santos e Almeida Amaral, dois homens de teatro, trabalhadores incansáveis, que o publico acarinha pelos exitos que lhe tem dado. Vão estrear mais uma comedia, «As três camaradas», no teatro Variedades. São dois boémios de espirito com quem é dificil falar em coisas sérias, mas nós tentamos, por dever de oficio.

—Então mais uma peça...

Fernando Santos, garoto impenitente, trauteia o motivo da canção em voga:

—«Ninguem foge ao seu destino». E o meu e o do Almeida Amaral é de escrever peças muitas peças...

—Comedia?

—Sim, comédias. Agora entrou esse micróbio connosco, diz-nos Almeida Amaral. Começámos nos «Vizinhos do rés-do-chão» e gostámos. Vamos a ver se conseguimos subir ao primeiro andar.

—Teatro para rir...

—Sim, para rir, mas sempre com um problemazinho de instrução primária, para prender a atenção. Nem sempre galinha, nem sempre sardinha... E ao dar a resposta, Fernando Santos sorri.

—E qual é agora o problema?

—O da educação nos asilos... Como vê, é um caso muito sério.

Almeida Amaral acende o segundo cigarro.

—Temos então uma peça de tese?

—Ih!... Jesus... Que nome tão feio... Nós eramos lá capazes de fazer uma partida dessas... Nem sabiamos. Não. Tudo o que existe nas nossas «Três camaradas» é risonho. O problemazinho é, como lhe disse, de instrução primária, simples e sem pretensões...

E Fernando Santos continua a sorrir.

—A nossa peça é como «Os vizinhos do rés-do-chão», uma comedia de costumes populares. Teatro popular, mas no bom sentido, segundo o nosso criterio, aflorando um motivo sério mas em ar brincalhão.

E Almeida Amaral continua a fumar.

—Estão contentes com o desempenho?

—Muito. Erico Braga, um velho amigo, que já foi «vizinho do rés-do-chão», apaixonou-se pela comédiazinha e fez prodigios de encenação... E vai agradar muito no seu papel...

—Raul de Carvalho, julgo que pela primeira vez, desempenha o papel dum galã do povo... Que artista!... Logo me dirá.

—E as três camaradas?

—São três raparigas: Maria Helena, Eunice Muñoz e Maria Schultze. Vai ver que a mocidade dá conta do recado. Eunice Muñoz tem o papel mais importante da sua carreira... Vai fazer escandalo... Mesmo que a peça não fique, a interpretação da garota Eunice Muñoz fica com certeza.

—O Fernando Santos está satisfeito e tem fé?

—Sei lá... Bem vê que nós pouco sabemos disto. Fazemos o melhor que podemos. E' boa?... E' má?... Só o publico e a critica é que sabem...—E trauteia novamente a canção em voga: «A sorte só favorece quem!...».

—E você, Almeida Amaral, está contente?

—Estou. Com tudo, menos com a peça. Eu nunca gosto das peças que nós fazemos, antes de irem á cena. E' a minha eterna questão com o Fernando Santos... Tambem é a unica questão que temos...

Logo á noite o publico vai dar a sua opinião Fernando Santos e Almeida Amaral ficaram a dar as ultimas indicações... O primeiro continua a sorrir... O segundo continua a fumar...

UM ÊXITO POLICIAL

O roubo na o da ru

O broche cujo proprietá vale

Abilio Judice ou Manuel Martins, conhecido pelo «Dr. Judice», por se intitular advogago, José Ferreira Aires o «Estrela» e Antonio Estebanez Roldan, autores do importante roubo de joias na ourivesaria Barbosa & Esteves, na rua da Prata, devem permanecer ainda alguns dias nos calabouços do Torel, antes de serem enviados ao tribunal da Boa Hora.

E' que a brigada da Policia de Investigação Criminal, composta pelo chefe Amado e pelos agentes Miguel Bernardes, João Sequeira, Campino e Salgado, que tão brilhantemente desvendou o misterio dêste furto e apreendeu o total das joias, tem de continuar a interrogá-los, para ver se põe a claro o caso do roubo

Ataques aereos á Alemanha

LONDRES, 26 — Centenas de bombardeiros pesados da R. A. F. atacaram a noite passada o importante centro industrial alemão de Russelsheim. O clarão dos incendios avistava-se a mais de 180 quilómetros de distancia.

Formações de bombardeiros britanicos «Mosquito» atacaram por sua vez. Berlim, atingindo directamente importantes objectivos militares nos bairros industriais. Muitas fábricas foram total ou parcialmente destruidas e completaram-se algumas das destruições já iniciadas nos ataques anteriores.—(U. P.).

Perdas americanas

LONDRES, 26—Os americanos perderam 17 bombardeiros pesados e 7 caças num ataque de ontem ao norte da Alemanha.—(R.).

O Cardial Cerejeira inaugurou a ponte sôbre o Licungo

MOCUBA, 26.—O Cardial Legado, que partiu de Quelimane ás 8 e 45, acompanhado pelos sr. governador geral, arcebispo de Lourenço Marques e governador da provincia, chegou ás 10 e 45. A' passagem por Nicuadala e Nhamacurra, houve entusiasticas aclamações.

O sr. D. Manuel Cerejeira foi recebido pelo administrador da circunscrição do Boror, sr. Albino Salgado, e por muitos outros brancos. Prestou a guarda de honra uma força de cipaios e reservistas. Sua Eminencia dirigiu-se para a ponte sobre o rio Licungo e, depois de lhe lançar a benção, procedeu á sua inauguração, cortando com uma tesoura de prata as fitas que a vedavam.

Após o acto, falou o sr. engenheiro Ferreira Mendes, director das Obras Publicas, que disse:

—Construção determinada pelo ministro Vieira Machado, esta ponte faz parte das realizações que marcam uma época em Portugal.

Falou em seguida o governador geral, que se congratulou, com a colonia e, especialmente, com a provincia, pelo novo e grande melhoramento e pelo facto da ponte ser benzida e inaugurada por Sua Eminencia, o Legado do Papa Pio XII. Lembrou os nomes dos que contribuiram para esta realização, especializando o ministro Vieira Machado.

Por fim, dirigindo-se ao Cardial Legado, pediu-lhe licença para lêr a portaria do govêrno geral de 25 de agosto que determina que se dê á ponte o nome do sr. Cardial Cerejeira.

O Cardial Legado, depois de descerrar a placa em que fica gravado o seu nome, usou da palavra, dizendo que a ponte é mais um monumento desta hora de renovação nacional e que estava longe de pensar que o seu nome ficasse gravado nela—«o nome obscuro de quem apenas tem procurado servir a Deus e á Patria o melhor que sabe e pode».

A nova ponte, para a qual muito contribuiram os tecnicos srs. engenheiro Brandão de Melo e apontador Antonio Albuquerque, tem 312 metros de comprimento, 11 de altura e 6 de largura. O seu custo foi de 7.059 contos.

Na residencia do administrador da circunscrição, sr. Albino Salgado, houve depois um almoço, seguido de recepção.

urivesaria

a da Prata

o se desconhece

vinte contos

de objectos de oiro no valor de 400 contos, por eles praticado numa casa de penhores na rua do Poço dos Negros, e se consegue apurar o paradeiro dos referidos objectos.

Pensou-se em realizar hoje a reconstituição do assalto á ourivesaria da rua da Prata, mas reconheceu-se que isso era desnecessario, por já estar perfeitamente esclarecido como os factos se passaram.

Durante a manhã, o sr. Julio Cesar Barbosa, um dos queixosos, acompanhado por aqueles funcionarios da P. I. C. e por dois empregados seus, esteve no Torel a conferir as joias apreendidas na quinta do Ferro e numa casa da rua de Santo Antonio da Gloria.

Por se provar que não estavam implicadas no roubo, devem ser postas em liberdade a mulher e a filha do «Dr. Judice», que haviam sido detidas simplesmente como medida preventiva.

Foi avaliado em 20 contos, pelo sr. Julio Cesar Barbosa, o broche de platina com brilhantes apreendido aos gatunos, que se ignora a quem pertence e que se encontra em poder do agente Miguel Bernardes.

Um «comboio» japonês

foi dizimado

pela aviação dos Aliados

LONDRES, 26.—O comunicado de hoje do Q. G. dos Aliados no Sudoeste do Pacifico diz que a aviação aliada atacou um comboio de navegação dos japoneses, na quinta-feira, quando êsse comboio se encontrava proximo de Memado, arquipelago das Celemes. Foi incendiado um cruzador ligeiro japonês e foram afundados cinco navios de carga de tonelagem média. Um cruzador ficou prestes a afundar-se. Tambem foram atingidos e danificados mais 2 navios mercantes e bem assim 40 lugres e barcaças. Um bombardeiro «Liberator» em patrulha bombardeou e provocou o incendio de um navio cisterna de 4.000 toneladas. O comunicado acrescenta que se deram muitas e violentas explosões e se atearam grandes incendios por ocasião dum novo ataque de aviação dos Aliados a objectivos da ilha de Halmahera, nas Molucas. Aviões em patrulha destruiram ou avariaram um navio costeiro e 6 barcaças ao largo de Ceram e 2 navios costeiros e uma barcaça de desembarque ao largo de Flores.—(R.).

CHURCHILL E VARGAS

trocam telegramas de saudação

RIO DE JANEIRO, 26.—Por motivo da celebração do «Dia do Soldado», o presidente Getulio Vargas recebeu um telegrama do Primeiro ministro britanico, Winston Churchill, em que êste manifesta a sua admiração «pela firmeza e aprumo das suas magnificas tropas que tive a honra de inspeccionar recentemente em territorio da Italia». O telegrama acrescenta: «Estou certo de que essas tropas, mantendo as altas tradições do Brasil, tomarão parte importante nos combates contra as forças do mal».—(Reuter).

A Suiça toma precauções

LONDRES, 26.—A radio suiça transmitiu um comunicado oficial anunciando que o Conselho Federal Suiço, de acôrdo com o Comando Supremo do Exercito, ordenara o chamamento de mais tropas, em virtude das actuais circunstancias.—(R.).

400 pessoas

conhecidas

num volume

agora publicado

de anecdotas vividas

Luiz de Oliveira Guimarães e José Ribeiro dos Santos

Eis um livro proprio do tempo—e proprio para o tempo. Numa altura em que tantas pessoas se julgam irremediavelmente fadadas para entregar aos contemporaneos a lição magistral das suas proprias memorias, Luiz de Oliveira Guimarães e José Ribeiro dos Santos empenharam-se modestamente em nos oferecer —as «Memorias dos outros»... Com este titulo podia, talvez, escrever-se um livro de Historia, suculento, empapado em pretensamente minuciosa erudição. Mas os autores, sorridentemente, quiseram limitar-se a um espirituoso volume de anecdotas. Não vamos a julgar que se trata de um simples almanaque: nem oito, nem oitenta... São cêrca de quatrocentas anecdotas, episodios, ditos, comentarios de pessoas conhecidas dos mais variados meios da nossa sociedade. Há os politicos, os literatos, os artistas, os jornalistas, os homens do fôro, os homens do desporto, os homens do nosso tempo e os que são da nossa memoria—tudo referido em pequenas notas de espirito, que são a propria cronica da vida. A Historia é o que todos sabemos. A «Petite Histoire» é outra coisa, que os franceses aprenderam por si e ensinaram aos outros. A «Petite Histoire» é, inquestionavelmente, o acessorio, a interpretação dos proprios grandes acontecimentos historicos. Por um episodio apreende-se o traço psicologico de uma figura. Por uma figura, melhor se pode entender uma época.

«Memorias dos outros» é um livro novo, livro de um estilo que pela primeira vez prendeu as atenções de autores portugueses. Leitura, por sua propria essencia, de uma atracção verdadeiramente singular, é servida, de ponta a ponta do livro, por um estilo correntio, desenfastiado, que tem de se considerar elegante pela sua propria simplicidade. Mas este não é, evidentemente, livro para ter de se lhe apreciar o estilo literario: se há quatrocentas pessoas que falam, que dão o que se chama o arzinho da sua graça, seria natural que houvesse quatrocentas amostras de estilo literario, se os autores não tivessem sabido dar ao trabalho um evidente sentido ou unidade—que é a sua propria marca—evidenciada ao longo de uma variedade verdadeiramente prodiga. Nestes dias de verão, em que mais apetece cada um libertar-se de grandes preocupações, eis um livro ideal, de que se lêem fragmentos num salto de comboio, numa zona de carro electrico, que se lê e comenta alegremente depois de jantar, tão agradavel como um serão de «bridge»: porque este livro, a-final—os proprios autores o dizem—é ele proprio um pedaço de amena e espirituosa cavaqueira ao gosto de toda a gente: clero, nobreza e povo... Dir-se-á que tem seus quês de bisbilhotice. Mas, aqui entre nós, quem há que possa, com razão, supôr-se livre do pecado de ser, ao menos, um bocadinho bisbilhoteiro? O trabalho, ás vezes, está em disfarçar...

OS COMUNICADOS DE GUERRA

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 26.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas alemãs:

«A oeste do baixo Sena, as nossas divisões repeliram, na testa de ponte já encurtada, todos os ataques do inimigo. A luta foi particularmente renhida para a posse da cidade de Elbeuf, pois o inimigo conseguiu pôr ali pé momentaneamente, mas foi repelido. Continuam os combates encarniçados. Aviões de batalha levaram a efeito, a noite passada, um ataque ás concentrações de tropas adversas, em Brionne.

A noroeste de Paris, frustraram-se tentativas de um batalhão inimigo para atravessar o Sena. O adversario entrou, ontem, com importantes forças na parte meridional da cidade, onde, todo o dia, prosseguiram combates de rua. O inimigo teve elevadas perdas sangrentas. Além disso foram-lhe destruidos mais de 50 tanques. Ao sul de Paris, o inimigo conseguiu passar o Sena, em varios pontos, entre Cohbeil e Montereal, e alargar estas testas de ponte, depois de violentos combates. A leste do Yonne, forças de reconhecimento dos invasores tateiam o terreno, em direcção a sueste.

Ao largo da costa ocidental francesa, unidades de protecção danificaram três contratorpedeiros e uma vedeta do inimigo.

As nossas guarnições dos pontos de apoio, nos sectores de combate de Toulon e de Marselha continuam a manter-se nas suas posições, travando violentos combates contra poderosos ataques. No vale do Ródano, travam-se encarniçados combates com formações motorizadas adversas, que tentam impedir os nossos movimentos de retirada para Lyon.

Ao largo da costa meridional francesa, foram torpedeados, por meio de combates da Marinha de Guerra, 1 contratorpedeiro e 1 corveta do inimigo.

Continua o fogo de represalia contra Londres.

Em Italia, o inimigo efectuou muitas e vãs investidas de reconhecimento, no sector do Arno. Na costa do Adriatico, malograram-se ataques inimigos, de fraca envergadura, devido á acção das nossas tropas. Num empreendimento da maior envergadura contra a navegação dos terroristas, no Mar Egeu, os comunistas tiveram elevadas perdas sangrentas. Foram metidos a pique ou capturados 142 barcos utilizados pelos bandos.

Na parte romena da frente leste, as nossas divisões continuaram a retirar para os sectores previamente indicados, ao mesmo tempo que repelem numerosos ataques bolchevistas.

Na Moldávia, tropas blindadas alemãs e romenas—das que ficaram fieis á aliança—frustraram, em 24 de agosto, muitos ataques dos sovietes. Foram desfeitas resistensias isoladas de partidarios da camarilha real romena. No sector de Bucareste, incluindo na propria capital, foram pulverizados repetidos ataques dos atiradores.

Entre os Carpatos e o Vistula, frustraram-se ataques inimigos, realizados em larga frente. Os bolchevistas ampliaram os seus ataques, entre o Vistula e o Narev, a outros sectores. Todos eles foram repelidos, após violentos combates. Nalguns pontos de perfuração, os bolchevistas foram contidos por meio de contra-ataques. Em seguida a muitos e energicos ataques dos sovietes, a oeste de Modohn, e a nordeste de Walk, ruiram todos os esforços do inimigo para avançar, graças á renhida resistencia das nossas tropas. Ferem-se lutas encarniçadas, para a posse da cidade de Dorpat. Esquadras da aviação de batalha participaram, de maneira particularmente eficaz, nestes combates, aniquilando 28 tanques inimigos, e mais de 100 veículos motorizados.

Na frente leste, foram ontem abatidos 87 aviões inimigos, em combates aereos e devido á acção da D. C. A. da «Luftwaffe».

A noite passada, formações da aviação de combate e de batalha atacaram com eficacia o trafego de abastecimento sovietico, a oeste do lago de Pleskau.

Formações de bombardeiros inimigos lança-

(Continua na 7.ª pag.)

As fôrças de Alexander

avançam sobre a Linha Gótica

Q. G. ALIADO NO MEDITERRANEO, 26.—Avançando com regularidade sobre os principais basteões da Linha Gótica, o 8.º Exercito atravessa as montanhas flanqueando o alto Tibre e o Arno, tendo atingido Abecchio. Os alemães não se opuseram ao avanço que levou as tropas do 8.º Exercito até 11 quilometros da Linha Gótica.—(R.).

Mapa da Europa Central, em que se pode ver a situação criada á Alemanha pela declaração de guerra da Roménia

V. Ex.ª tem no seu prédio um ascensor, um monta-cargas ?
Se V. Ex.ª efectuar o seu seguro contra responsabilidade Civil na

ULTRAMARINA

ficará liberto de pesadas responsabilidades

Sede em Lisboa: Rua da Prata, 108 (Edificio proprio)—Telef. 23348/9 P. A. B. X.

AS IDEIAS

(Continuação da 1.ª pag)

sabilidade, previram as consequencias da sua rebeldia. Cederam a ideias, mas não se defenderam de paixões. Nas fontes onde se bebe, agora a agua é pura, logo barrenta e impropria para o consumo. Com as ideias,—comunhão espiritual do homem com a criação—nem tudo aparece limpido, impecavel. Umas vezes, elas evitam misturar-se com os desejos e as torvas inspirações que brotam das «sombras» do inconsciente, outras vezes não se contêm e mergulham na vasa dos enxurros.

Satan mostra-se parito, na arte de tentar, deslumbrar a-fim de corromper. Cuidado com o sedutor! Cain — torvelinho simbolico de odios e cubiças—desenhou no cerebro os passos que havia de seguir para assassinar o irmão.

Não se enganou, a não ser no castigo.

Abel—fruto milagroso duma arvore corrompida nas suas raizes—não desapareceu todo sob a raiva do assassino, pois se lhe instalou na consciencia, gerando o remorso. Nunca mais teve sossêgo, o monstruoso Cain. Pensou, meditou, rugiu e atirou á escuridão a semente de algumas ideias que cresceram e se multiplicaram. Ficou sendo a imagem, cavada em rugas e cavada em coleras represas, do homem que abandona o trabalho honrado e se torna cavernoso inventor de quimeras. Num poema de Hugo, Cain possuido pela maldição que pesa sobre ele, vai caminhando por vales e descampados, a ver se descobre, em qualquer gruta aberta na rocha, a pedra impossivel a que pretende encostar a cabeça.

Automovel Mercedes-Benz

modêlo 1939 com 4 pneus novos e o sobresselente recautchutado VENDE-SE. Urgente por retirada do proprietario, para fora.

R. S. Mamede, n.º 43, 3.º (Ao Caldas). Telefone 26684.

Ernesto Felgueiras e Sousa

Capitão da Aeronautica com o curso do Estado Maior

MISSA DO 30.º DIA

Por alma do seu saudoso camarada, morto em serviço, mandam os oficiais do seu curso do Estado Maior rezar missa, no Altar-Mór da igreja de S. Domingos, ás 11 horas, do dia 28 (segunda-feira).

Vida desportiva

PUGILISMO

Os moçambicanos em crise...

A noite de ontem foi penosa para os pugilistas moçambicanos. Fernando Matos voltou, de novo, a ser aquele que melhor impressão deixou na assistencia.

Entretanto, tudo ficou liquidado com dois «matchs» nulos, uma vitoria aos pontos dum português, e uma vitoria por K. O. tecnico em favor dum espanhol, espantoso de elasticidade, vibração e poder—Santiago.

Foi este, na verdade, o espanhol mais em evidencia. Trata-se, efectivamente, dum rapaz magnificamente trabalhado, que brinca no «ring» com agilidade pasmosa e que bate com um vigor impressionante.

Wilson, seu adversario, sofreu uma punição severissima, e não teve arcaboiço para concluir o combate—a-pesar de ter chegado ao ultimo «round». Todavia, o moçambicano está bem longe daquele valor que demonstrou possuir em grandes combates anteriores, sobretudo, contra Miguel França. Sem presença no «ring», quebrado fisicamente e com certo ar de aparvalhado, o negro foi um brinquedo nas mãos de Santiago. Teve um K. O. empolgante, no 3.º «round», por duas ou três vezes mais conheceu o tapete, ante a violenta pancadaria, do adversario e foi necessario que o arbitro, aliás, no conhecimento perfeito das leis, o pirvasse, finalmente, dum «knok-out» infalivel e desgraçado.

Fernando Matos, repetimo-lo, foi ainda assim, o menos mau. Custa, entretanto, a crer que a vitoria foi de facto sua. Um nulo parecer-nos-ia decisão mais acertada. Acosta conseguiu maior numero de pontos, embora seja certo que esteve algumas vezes em grande dificuldade, sobretudo, quando, por duas ocasiões, o adversario o atingiu no esotmago. Não fôsse Matos tão bom encaixador que os inumeros sôcos de Acosta haviam de ter dado que falar.

Finalmente, um bravo para Miguel França que, há tanto afastado das lutas, soube enfrentar com desmedida coragem a um espanhol efectivamente bom «boxeur» que batia onde e como queria, com a maior precisão e violencia. França, atingido brutalmente, no quarto assalto, caiu, mas foi um ápice emquanto recobrou animo. Com forças concentradas, lá foi prosseguindo, quasi sempre receoso da distancia que raro encontrava, e foi capaz de chegar ao fim—embora com o rosto massacrado. O nulo talvez, tambem, o tenha favorecido—mas o brio de que deu provas ficará como das melhores páginas da sua historia de pugilista.

José Luiz e Manuel Braga fizeram combate demasiado pobre. Foram eles, entretanto, que forneceram o maior e mais emotivo momento da sessão: o seu quinto assalto: simplesmente estupendo!—M. S.

A III SEMANA DA VELA

As «équipes» portuguesas venceram as espanholas

A's 10 horas, a baia de Cascais começou a animar-se. A frota das regatas acordou aos poucos, espicaçada pelo vento, e que hoje sopra forte, e pela hora—que se aproxima o momento de soar o tiro da largada.

A vida, em Cascais, não se ressente com a realização destas importantes regatas. A mesma pacatês cobre a vila, e na praia, um pouco indiferentes ao que se passa na agua, os pescadores tratam dos seus apetrechos—preparando-se tambem para uma forte competição...

As velas já subiram. A animação é grande Os velejadores saudam-se com alegria. Estas corridas de vela são muito diferentes, no seu conteudo, das lutas desportivas em terra. Há um belo sentido de camaradagem entre todos os concorrentes—que não exclue alegria da vitoria. De resto, o contacto que se está verificando, há uns tempos, entre os velejadores portugueses e os da Galiza e da Corunha, serve magnificamente este desporto de singular beleza que nos dá imagens cheias de audacia, vigor e destreza.

Hoje, pela beleza das corridas, e até pelo seu significado, pode afirmar-se que foi o «dia grande» deste agrupamento de provas internacionais de vela. Só duas corridas—é certo. Mas duas provas seleccionados, em «stars» e andorinhas, colocando dum lado portugueses e do outro espanhois.

Já se encontram na meta os «stars». Ao meio dia, depois de regular tudo com incomparavel solicitude, o sr. Rudolfo Fragoso, a quem até sobra tempo para atender os jornalistas, ordena que o pequeno canhão da jangada da Mocidade Portuguesa dê o sinal da partida.

A «équipe» portuguesa é constituida por: «Vinking», com Joaquim Fiuza; «Luso», Antonio Heredia; «Fanéca», Duarte Belo; «Pedrito», Ernesto Mendonça.

A espanhola, gente de Vigo por: «Navarra», com V. Sanchez e Montenegro; «Axu», Leopoldo Corbera e seu irmão José; «Popezo II», Salador Alonso e Martin; «Norte III», Massó e Cervera.

No desenvolvimento da prova os portugueses tomaram vantagem, aproveitando com maestria as condições de vento e mar.

Classificação geral: 1.º Ernesto de Mendonça no «Pedrito»; 2.º Joaquim Fiuza, no «Winking»; 3.º Massó, no «Norte III»; 4.º Antonio Heredia, no «Luso»; 5.º Seixas, no «Navarra»; 6.º Duarte Belo, no «Fanéca»; 7.º Cordera, no «Axu». Total: 23 pontos e 1/4 a favor dos portugueses contra 12 dos espanhois.

A prova das «Andorinhas» tambem foi interessante. A «équipe» portuguesa era constituida pelos seguintes velejadores do Porto: 6 Nuno Araujo e Irmão; 7 Guilherme Azevedo e Salgueiro; 9 Meneses Pinto e Capitão; 15 Vilar Soares e Calem. A de Espanha, por concorrentes da Corunha: E 3, San Claudio; E 4, Tifom; E 6, Prieto Puga; E 10 Pou.

A' segunda baliza do percurso—a luta para o primeiro lugar estava virtualmente terminada. O barco 9, de Meneses Pinto, dominava por completo a situação. Sulcando as aguas com grande velocidade, num angulo de 45º, cortava-as, deixando os outros concorrentes a grande distancia. Na ultima baliza, em 2.º lugar, traou-se luta entre o espanhol Bifone e o português Guilherme Azevedo.

Dai a pouco soava o tiro da chegada.

A vitoria do 1.º posto era portuguesa, mas a luta pelas outras posições foi equilibradissima, e é preciso atentar que se trata duma prova colectiva. Classificação geral: 1.º Meneses Pinto, 2.º Bifone, 3.º Guilherme Azevedo, 4.º Pou, 5.º um concorrente espanhol, 6.º Vilar Soares, 7.º um concorrente espanhol, 8.º Nuno Araujo. Isto é, 18 pontos e 1/4 contra 18 pontos a favor dos portugueses.

Assim, com dois belos triunfos portugueses, decorreu a quarta jornada de provas deste magnifico programa de velas que amanhã acaba.

NATAÇÃO

Prova adiada

MURTOSA, 26. (Pelo telefone).—Em consequencia de os nadadores da Murtosa não estarem filiados na associação de Aveiro, foi adiada a prova da primeira meia milha em natação na ria, que estava anunciada.

MORADIAS

e terrenos, compram-se de Algés a Cascais. Companhia Carruagens T. 23147. R. D. Pedro V, 111.

CURIA

Para tratamento ou repouso, ou passar as férias deve hospedar-se na Pensão Luzo-Brazileira, tem lindos quartos com água corrente bom serviço de mesa, as suas diárias são desde 30$00 a 35$00 escudos.

Proprietário-Gerente

José Joaquim Ferreira

Avenida Pinheiro Manço - CURIA

DE LUTO

Cap. Fernando Rosendo Tavares Dias

Com grande acompanhamento de pessoas de familia, amigos, oficiais, direcção, corpo docente e uma delegação de alunos do Instituto Profissional dos Pupilos do Exercito, saiu hoje da casa mortuaria do hospital de Santa Marta, para o cemiterio de Benfica, o funeral do capitão Fernando Rosendo Tavares Dias, professor daquele estabelecimento de ensino, que adoeceu subitamente em Sete Rios e foi conduzido ao hospital no automovel do sr. Presidente do Conselho, que nessa ocasião passou pelo local. O sr. capitão Tavares Dias era natural de Lisboa, contava 54 anos, foi combatente na guerra de Moçambique e possuia a medalha da Vitoria e a das campanhas do Exercito Português em 1916.

Oficial distinto com comportamento exemplar, foi fundador do Colegio do Marquês de Pombal, em Pombal, e professor do Colegio Militar, do Colegio do Infante de Sagres e do Instituto Lusitano.

Deixa viuva a sr.ª D. Ester Colaço da Silva Dias e era pai da sr.ª D. Maria Manuela, da menina Maria Esperança e dos srs. José Manuel, Fernando Jorge e Mario Tavares Dias. A' familia enlutada apresentamos pesames.

Manuel Roque Gameiro

Com a idade de 51 anos, faleceu ontem em Sintra, na sua casa da Quinta das Fontes, vitimado por uma congestão cerebral, o distinto artista pintor sr. Manuel Roque Gameiro. O extinto, que possuia qualidades muito apreciaveis, e ainda presentemente tem trabalhos expostos na galeria dos artistas sintrenses no Palacio do Parque Municipal, era filho do grande artista Roque Gameiro e da sr.ª D. Assunção Roque Gameiro, irmão das sr.as D. Raquel Roque Gameiro Ottolini, D. Helena Roque Gameiro Leitão de Barros e D. Mamia Roque Gameiro Martins Barata, e do escultor Rui Roque Gameiro, falecido há anos de desastre. Era casado com a sr.ª D. Etelvina Cifka Duarte e não tinha filhos.

O funeral do desditoso artista, que era presentemente o unico varão da dinastia artistica dos Gameiros e deixa profundas saudades—deve realizar-se ámanhã de manhã, em Sintra.

A toda a sua familia envia o «Diario de Lisboa» a expressão do seu pesar.

D. Albertina Sander Ricardo Domingues

Faleceu ontem a sr.ª D. Albertina Sander Ricardo Domingues, de 45 anos, esposa muito querida do nosso prezado colega de Imprensa, e distinto escritor sr. Augusto Ricardo. A extinta, que constituia um exemplo de virtudes do lar, deixa profundas saudades. Era cunhada dos nossos amigos srs. Francisco Vicente e José Ricardo Domingues. O funeral realiza-se, amanhã, ás 10 horas, da rua Castilho, 30, para o cemiterio do Alto de S. João. A' familia da bondosa senhora, e principalmente, ao nosso amigo e colega sr. Augusto Ricardo enviamos a expressão do nosso pesar.

D. Josefina Maria Teixeira Basto Nunes Botelho

Na sua residencia, travessa do Possolo, 3, 3.º, dir., faleceu hoje, com 71 anos, a sr.ª D. Josefina Maria Teixeira Basto Nunes Botelho, viuva do pianista Carlos Botelho e mãe do nosso presado colaborador Carlos Botelho.

O funeral da virtuosa senhora realiza-se ámanhã, a hora ainda não determinada.

A Carlos Botelho envia o «Diario de Lisboa» a expressão do seu profundo pesar pelo desgosto que acaba de sofrer.

D. Maria Julieta Vidal Cayolla

Faleceu a sr.ª D. Maria Julieta de Campos Vidal Cayolla, viuva, mãe do sr. Manuel Casimiro Vidal Cayolla, casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Correia Cayolla. A extinta era filha da poetisa D. Angelina Vidal e do dr. Luiz Augusto de Campos Vidal, já falecidos.

O funeral realiza-se ámanhã, pelas 10 horas, do hospital de S. José para jazigo no cemiterio do Alto de S. João.

Dr. Frederico Chagas

TAVIRA, 26.—(Pelo telefone).—Vitimado por uma sincope cardiaca, faleceu hoje nesta cidade o sr. dr. Frederico Chagas, pessoa muito estimada e cuja morte causou geral consternação.

Não vá caçar com qualquer cartucho!!!

Use os nossos cartuchos carregados especialmente para cada espécie de caça.

«Stocks» completos de: polvoras, cartuchos, buchas e demais acessórios.

Cantis, polainas, bolsas, rêdes, sacolas, etc. A casa que maior sortido tem e mais barato vende.

A. M. SILVA

Armas — Munições — Artigos de pesca — Correaria

Rua da Betesga, 67 — LISBOA

DESCONTOS PARA REVENDA

SOLESAVER

(Poupa-Solas)

Assombrosa descoberta!!!

Produto para ser aplicado nas SOLAS de qualquer calçado para homens senhoras ou crianças, ELEVANDO A SUA DURAÇÃO AO DOBRO DO TEMPO usual.

Recomendavel aos Estudantes, Cobradores, Carteiros, Vendedores ambulantes, Empregados no Comercio, Costureiras, Aprendizas e outros que pela sua vida quotidiana têm que andar muito a pé.

Produto de absoluta necessidade em casas de familias numerosas.

Aplicavel em qualquer calçado NOVO ou USADO desde o sapato de ourelo até ao CALÇADO DE LUXO, com absoluta garantia e exito completo. A sua aplicação é facilima, não deformando as solas, nem prejudicando o andar, sendo preferivel a todos os VELHOS protectores.

O seu custo é de apenas 2$50 por par, representando, portanto, uma grande economia, por tão pequeno dispendio.

Exija do seu sapateiro uma aplicação de POUPA-SOLAS no calçado novo que comprar e terá uma duração garantida nas suas solas.

Frasco contendo produto para quatro pares de calçado e com as indicações para a sua aplicação em casa e com preço unico para todo o País—**10$00.** *Descontos aos revendedores.* A' venda nas sapatarias, lojas de sola e outros estabelecimentos.

Representante-geral: A. Bandeira—Rua das Escolas Gerais, 130, 3.º—LISBOA.

A GUERRA MUNDIAL

Em Paris
cessou completamente a resistência dos alemães

(Continuação da 1.ª pag.)

Entre esta ultima localidade e Melun destacamentos aliados já atravessaram o rio. Não há alterações nos sectores de Montereau e de Montargis. Ambas estas cidades estão em poder dos Aliados. O inimigo retira em direcção ao nordeste de Montargis e as patrulhas aliadas já se encontram a leste de Troyes. Elbeuf foi libertada e as forças aliadas entre essa cidade e o mar aproximam-se rapidamente do Sena.

O rio Risle foi atravessado em muitos pontos e as tropas aliadas mantêm-se firmemente em ambas as margens até Montfort-sur-Risle. As forças aliadas libertaram Honfleur e Beuzeville, Mais ao sueste, foram ocupadas Epaignes e Saint Jorge du Vievre. Tropas britanicas e canadianas estabeleceram junção com as tropas americanas dêsse sector. Durante a tarde de ontem foi bombardeado um deposito de gasolina em Clermont, a leste de Beauvais. Caças e caças bombardeiros dos Aliados atacaram tanques, veículos motorizados e barcaças principalmente na zona do curso inferior do Sena e a leste do rio. Bombardeiros medios tambem atingiram concentrações de veículos motorizados nas proximidades de Ruão. A aviação alemã ofereceu mais resistencia do que habitualmente. Foram abatidos em combate 51 aparelhos alemães e foram destruidos outros pousados em aeródromos. Não regressaram á base 21 dos nossos aviões. Durante a noite, bombardeiros medios dos Aliados atacaram veículos motorizados e comboios no nórdeste da França.—(Reuter).

Cessou por completo a resistencia dos alemães em Paris

LONDRES, 26.—(Urgente).—O S. Q. G. A. informa que as tropas aliadas prosseguem a operações de limpeza dos nucleos de resistencia dos alemães na região de Davron, a cêrca de 25 quilometros ao oeste de Paris. Cessou completamente a resistencia dos alemães na capital francesa.—(R.).

Entraram em Paris 70 correspondentes de guerra

LONDRES, 26.—Do S. Q. G. A. informam que uma coluna de automoveis transportando 70 correspondentes de guerra entrou em Paris com as tropas libertadoras. A maior parte dêsses jornalistas dispõe de aviões a-fim de mandar os seus artigos para Inglaterra.—(R.).

Um desmentido alemão

BERLIM, 26.—Contrariamente ás repetidas informações do inimigo acêrca dos acontecimentos de Paris, os circulos competentes de Berlim desmentem categoricamente a afirmação de que o general alemão que comanda as forças na capital francesa teria realizado conferencias para a capitulação e abandonado o seu sector defensivo. O inimigo nem sequer cita o nome desse oficial alemão.

Acentua-se em Berlim que as tropas alemãs combatem na região de Paris com grande violencia contra um adversario militar que ataca por todos os lados e contra a população armada da cidade. O inimigo já perdeu 50 tanques nestes combates.

Os circulos competentes da capital do Reich acentuam, por outro lado, que o general comandante alemão repeliu o convite para entregar a cidade. Prossegue a luta contra um adversario numerica e materialmente superior.—(D. N. B.).

Na Jugoslávia
estão iminentes operações de envergadura

LONDRES, 26—O correspondente da Imprensa britanica em conjunto no Q. G. do marechal Tito telegrafa dizendo que foi anunciado estarem iminentes operações em que cooperam tropas de terra britanicas e americanas com os patriotas jugoslavos. Esta decisão foi tomada nas recentes conferencias que se realizaram na Italia entre o Primeiro ministro britanico, Churchill, o general Maitland-Wilson, comandante-chefe das Forças do Mediterraneo, e o marechal Tito.—(R.).

Comunicado do marechal Tito

LONDRES, 26.—O comunicado de hoje do Q. G. do marechal Tito diz que aviões dos Aliados, apoiando as forças dos patriotas, causaram consideraveis estragos no sistema de comunicações dos alemães no sector de Zagreb-Belgrad. O comunicado acrescenta que foram incendiados dois poços de petroleo e dois comboios, um dos quais transportava gasolina. Foram tambem lançadas bombas sôbre Neva Gradiska e Banova Aaruga. Quanto ás operações de terra, o comunicado diz: «No Montenegro as nossas tropas lançaram um contra-ataque depois de 10 dias de violentos combates defensivos. Na Croacia, o inimigo cessou a ofensiva na região de Moslavina. As nossas tropas conquistaram duas fortalezas inimigas».—(Reuter).

Desde ontem de manhã
que não ha ataques a Inglaterra

LONDRES, 26 — O comunicado de hoje do Ministerio do Interior diz que até ás 7 horas da manhã não se dera qualquer incidente na Grã-Bretanha. Evidentemente, o comunicado refere-se aos ataques de bombas voadoras, que se não repetiram desde a manhã de ontem.

Bombardeiros pesados britanicos com poderosa escolta de caças, atacaram duas vezes durante o dia de ontem bases de lançamento desses engenhos.—(Reuter).

POUPE AS MÃOS
POUPE A ROUPA
Use LAVOL
VENDE-SE EM TODA A PARTE
PRODUTOS VAMO
Rua Chaby Pinheiro, 11
LISBOA Telef. 47533

Os comunicados alemão e russo

(Continuação da pag. central)

ram bombas, de dia, sobre algumas localidades da Alemanha setentrional e da Boémia. Entre outras, foram visadas as cidades de Rostock, Wismar, Schwerin e Bruenn. Aviadores de caça americanos atacaram, muitas vezes, em vôos rasantes a população civil ocupada nos trabalhos do campo.

Durante a noite, foram principalmente as cidades de Ruesselsheim e de Darsmstadt as visadas por ataques terroristas britanicos. Aviões inimigos tambem lançaram bombas sobre o sector de Berlim e sobre o territorio reno-westfaliano. Forças da Defesa Aerea destruiram sobre o territorio alemão e as regiões ocupadas a oeste, 75 aviões inimigos, entre os quais 45 bombardeiros quadrimotores».—(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 26.—Comunicado: «As nossas tropas fizeram ontem um avanço de 50 kms. em direcção a Bucareste, e nos ultimos seis dias de ofensiva em territorio romeno exterminaram ou capturaram mais de 206.400 alemães e cercaram possivelmente outros 130.000. São enormes as quantidades de material apreendidas.

A sudoeste de Kishiner, na Bessarábia, as 12 divisões alemãs cercadas estão a ser exterminadas. Renderam-se já ás nossas tropas 19.000 soldados alemães e os restantes das 12 divisões inimigas terão de render-se ou perecer. Num novo avanço, ocupámos mais 96 povoações e fizemos para cima de 7 mil prisioneiros alemães.

As tropas da 2.ª frente da Ucrania, depois da tomada da cidade e estação ferroviaria de Tecuci, menos de 170 kms. ao noroeste de Bucareste, prosseguiram no seu arranco e apoderaram-se de mais 420 cidades e povoações. Os alemães sofreram milhares de mortos e feridos e continuam a bater em retirada, abandonando enormes porções de armas e munições. Fizemos nestas operações 5.400 prisioneiros alemães.

A sudoeste de Kishinev, o grupo de exercitos alemães que ali se encontram cercados estão numa situação muito critica, em consequencia dos nossos tanques em vagas sucessivas estarem constantemente a atacar.

Na Romenia as nossas tropas avançam agora rapidamente, sem oposição por parte das fôrças romenas, sôbre Bucareste, Galatz e Ploesti. São cada vez mais numerosos os efectivos militares romenos que combatem agora ao nosso lado contra os alemães e hungaros.

Na Estonia, depois da conquista de Dorpat-Tartu, continuaram no seu avanço e apoderaram-se de 84 localidades. O inimigo teve mais de 5.000 baixas, entre mortos e feridos.

As nossas tropas repeliram todas as desesperadas tentativas feitas pelo inimigo para romper através da grande bolsa de 1.800 milhas quadradas, onde as tropas da 2.ª frente da Ucrania fizeram junção com as da 3.ª frente da Ucrania, no rio Prut, proximo de Leuseni. Nos seus ataques os alemães tiveram mais de 3 mil mortos e elevado numero de feridos. As nossas tropas, avançando entre os rios Bug e Narew, ao sul de Lomza, ocuparam mais 59 povoações e numerosos pontos fortificados.

Proximo de Varsovia, repelimos novos e violentos ataques de tanques e de infantaria dos alemães, que sofreram um duro castigo. Nêstas operações destruiram-se ao inimigo mais de 90 veículos motorizados, incluindo tanques e outro material.

Desde que os nossos exercitos desencadearam a sua ofensiva de verão, no dia 23 de junho findo, causámos ao inimigo cêrca de um milhão de baixas, entre mortos e prisioneiros».—(United Press).

A situação na Roménia

(Continuação da 1.ª pag.)

no. Em Bucareste, durante o dia de ontem, as tropas romenas fizeram 4.000 prisioneiros alemães e apoderaram-se de grandes quantidades de material de guerra.

Em numerosos pontos do territorio da Romenia estão a ferir-se violentos combates entre as tropas romenas e alemãs.—(U. P.).

Esperam-se aviões aliados para defender o territorio romeno

IZTAMBUL, 26.—Os jornais turcos receberam a informação de que são esperados, dum momento para o outro, nos aerodromos romenos, que se encontram limpos de alemães, forças aereas aliadas destinadas a defender o territorio da Romenia dos ataques aereos alemães.

Comunicam da fronteira que durante a manhã de hoje Bucareste voltou a ser atacada por bombardeiros alemães.—(U. P.).

Berlim não comunica com a sua legação em Bucareste

BERLIM, 26.—Anuncia-se nos circulos do Ministerio dos Estrangeiros que tropas de acção policial romenas ocuparam o palacio da legação alemã em Bucareste.

Nestas circunstancias, não há possibilidade de estabelecer contacto imediato com o ministro do Reich ou com os seus colaboradores.

A Wilhelmstrasse acrescenta que serão aplicados meios apropriados para eliminar as medidas tomadas do lado romeno contra a legação alemã.—(D. N. B.).

Excursões a Espanha

Com os seguintes itinerarios: Santiago de Compostela, Vigo, Corunha e Madrid; Valencia, Madrid, Saragoça, Granada, Saragoça, Sevilha e Badajoz. Saídas 28 de setembro e 4 de outubro. Preços acessiveis. Informações: AGENCIA REYNA, Avenida Presidente Wilson, 111, r/c, Lisboa.

Fundições
— DE —
OURO, PRATA e PLATINA
Executam-se a preços módicos em
A AFINADORA, L.DA
R. DE BARROS-QUEIROZ, 39 - 2.° E.

PRODUTOS FOTOGRAFICOS
PARA Amadores Profissionais Foto Cientifica E Industrial
Gevaert PHOTO
FABRICAS NA BELGICA FRANÇA ESPANHA E E. U. da América
REPRES.TES GARCEZ, L.DA — CHIADO — LISBOA
APARELHOS FOTOGRAFICOS — TRABALHOS PARA AMADORES

O Creme MATITÉ, de composição originalissima, é o creme para todas as peles. Penetrando bem profundamente nos poros e activando a secreção glandular, rejuvenesce a cutis como nenhum outro produto conservando-lhe um aspecto magnifico e de perene juventude.

L.T. PIVER

As patrulhas *americanas* entraram em Troyes a 200 quilómetros da fronteira alemã

S. Q. G. A., 26.—(Do correspondente especial da Reuter, William Steen).—Os exercitos do general Eisenhower tiveram ontem o seu grande dia. Nas ultimas 24 horas abriram caminho para Paris, tomaram a ultima linha de defesa da bolsa alemã a oeste do Sena e entraram em Troyes, a 200 quilometros da fronteira alemã.

Emquanto o mundo segue com atenção os acontecimentos de Paris, as tropas do general Patton, a sueste da capital, avançam de Sens para o grande entroncamento ferroviario de Troyes nas margens do Sena. Este avanço, até 120 quilometros de Paris, foi a façanha mais importante do dia. A informação alemã de que os Aliados atingiram o Reims, a 130 quilometros a nordeste de Paris, não se confirma no Q. G. aliado.

No éxtremo nóroeste da frente, o 1.º Exercito canadiano rompeu através do rio Risle, cortando a ultima linha por onde os alemães poderiam tentar cobrir a sua retirada final. E' o segundo rio que os canadianos transpuseram em menos de 24 horas. Ontem de manhã anunciou-se que tinham atravessado o Touques, a uns 30 quilometros para ocidente.

Colunas britanicas, canadianas e americanas atacam continuamente. A situação é de tal maneira confusa que as colunas aliadas se entrecruzam e se juntam, de tal forma que duas formações anunciam ao mesmo tempo a tomada de uma cidade.

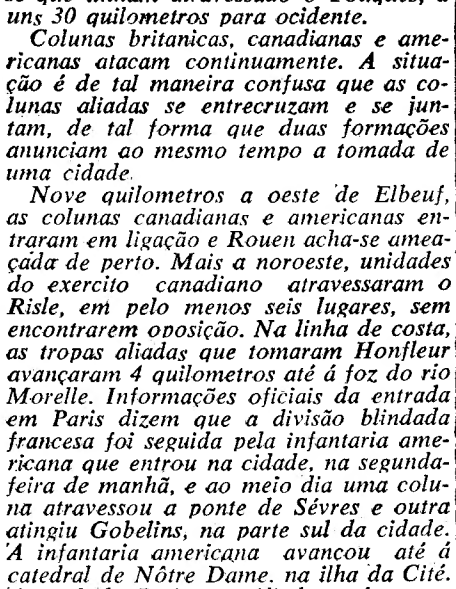
Nove quilometros a oeste de Elbeuf, as colunas canadianas e americanas entraram em ligação e Rouen acha-se ameaçada de perto. Mais a noroeste, unidades do exercito canadiano atravessaram o Risle, em pelo menos seis lugares, sem encontrarem oposição. Na linha de costa, as tropas aliadas que tomaram Honfleur avançaram 4 quilometros até á foz do rio Morelle. Informações oficiais da entrada em Paris dizem que a divisão blindada francesa foi seguida pela infantaria americana que entrou na cidade, na segunda-feira de manhã, e ao meio dia uma coluna atravessou a ponte de Sévres e outra atingiu Gobelins, na parte sul da cidade. A infantaria americana avançou até á catedral de Nôtre Dame, na ilha da Cité. Ao sul de Paris, os Aliados têm uma faixa de terreno de 20 quilometros, na margem leste do Sena, desde Villeneuve Saint Georges até Corbeil. Entre Corbeil e Melun, elementos de reconhecimento atravessaram o rio.—(Reuter).

As consequencias da tomada de Troyes

S. Q. G. A., 26—Com a conquista de Troyes, os americanos estão a cortar rapidamente as ultimas comunicações existentes entre os exercitos alemães que lutam no norte e no sul da França.

Com a tomada de Troyes, os americanos encontram-se agora apenas a 57 quilometros ao sul do Marne e a 136 quilometros a sueste de Paris.

O numero de prisioneiros alemães feitos pelos americanos aumenta constantemente.—(U. P.).



A população de Paris aclama com delirio as primeiras tropas que entraram na capital (Radiofoto recebida esta manhã em Lisboa pela Embaixada americana, e a primeira transmitida de Paris após a sua libertação).

De Gaulle afirmou que o exército francês entrará na Alemanha como conquistador

PARIS, 26.—O general De Gaulle, falando ontem á noite nesta cidade, disse que a França há-de ocupar o seu lugar entre as grandes nações que organizarão a paz, há-de entrar como conquistadora no territorio inimigo.

De Gaulle afirmou: «A França tem grandes direitos. A França é uma grande nação e tem por si o Direito, Direito que ela sabe como fazer ouvir. Tem direito á segurança. Tem direito em insistir para nunca mais ser invadida por um inimigo que tantas vezes a invadiu. Tem direito a estar na primeira fila entre as grandes nações que hão-de organizar a paz e a vida do mundo. Tem direito a fazer-se ouvir nos quatro cantos do mundo. A França é uma grande potencia mundial: conhece-o e fará com que os outros o saibam tambem, porque isso é do supremo interesse, não só da França mas da humanidade.

«Homens e mulheres, encontramo-nos aqui nesta cidade de Paris, que se levantou e libertou ordeiramente a si propria. Paris oprimida, espezinhada e martirizada, mas sempre Paris, foi libertada por mãos de franceses esta capital da França combatente, da grande e eterna França. Não nos basta que, com o auxilio dos nossos magnificos e queridos aliados expulsemos o inimigo do nosso solo. Depois do que aconteceu á França, não ficaremos satisfeitos até entrarmos, como é nosso direito, no territorio inimigo como conquistadores. Combateremos até o ultimo dia, o dia da vitoria completa e total. Depois do que aconteceu em 1940, depois de a França ter sido talada e o seu govêrno usurpado, não há outra forma pratica e aceitavel de o nosso povo fazer ouvir a sua voz, senão pelo voto universal e livre de todos os homens e mulheres franceses.

«Na França de hoje, a palavra pertence ao povo que tem a soberania. A França tem direito a um lar, direito êsse que pertence a cada um dos seus filhos. Logo que as condições o permitam, queremos que não haja homem ou mulher que receie a fome, a pobreza ou que venha a recear pelo futuro. Queremos que as mulheres e homens franceses se possam ufanar de si proprios e do seu país. Queremos que as condições de vida, na França, sejam aquelas que os homens e mulheres têm o direito de esperar». —(Reuter).

A entrada triunfal das tropas aliadas em Paris

LONDRES, 26.—A radio livre francesa descreveu ontem á noite as cenas que se passaram nos Campos Elisios.

Disse: «Carros blindados com tropas francesas e senegalesas avançavam ao longo dos Campos Elisios, desde a Praça da Concordia, há pouco libertada das forças inimigas. Uma massa negra de povo enchia as ruas e em todos os edificios se viam esvoaçar as bandeiras aliadas. Tanques americanos, veículos motorizados de todas as especies percorriam a avenida. As multidões aclamavam delirantemente os veículos da 4.ª divisão americana e a divisão de tanques do general Leclerc, assim como as formações de todas as armas.

De repente, um clarão de fogo dominou a avenida. Num momento a multidão afastou-se e a rua ficou vasia. O clarão vinha da Praça da Estrêla. Carros blindados e tanques dão meia volta e tomam posições de combate. As metralhadoras ficam em posição. Essa multidão, que ainda há um momento entoava festivamente a «Marselhesa», vê agora os soldados carregarem sobre o inimigo entrincheirado em volta da Etoile.

Incidente semelhante ocorreu na Praça Péreire, onde multidões jubilosas cantavam a «Marselhesa», sendo dispersas pelo fogo alemão de um edificio vizinho, que causou muitas baixas. Vieram as ambulancias e fez-se apêlo ás F. F. I. para limparem esse ninho de atiradores.

O general De Gaulle e o general Leclerc estavam no edificio do Ministerio da Guerra e os tanques que tinham acompanhado o seu cortejo mantinham-se em frente do edificio do ministerio. Do edificio em frente partiram tiros. A batalha tornou-se tão violenta que as janelas da rua Saint Dominique e da rua de Bourgogne ficaram estilhaçadas. A's 18 horas de ontem a batalha prosseguia ainda. Os prisioneiros estão a chegar ás centenas. Na rua de Rivoli vêem-se chegar grandes contingentes que depõem as armas e se rendem. As F. F. I. e a Policia armadas até os dentes vigiam-nos. São levados para a Prefeitura da Policia».—(Reuter).

NÃO HA ROSAS SEM ESPINHOS!

Lindas como rosas (mas sem espinhos) são as encantadoras joias da Grande Ourivesaria da Moda.

R. da Prata, 257, (Esquina R. Sta. Justa)

Brest está a ser atacada por fôrças de terra, mar e ar dos Aliados

LONDRES, 26—O comunicado de hoje do S. Q. G. A. diz que a cidade de Brest está a ser atacada por forças de terra, mar e ar. Ontem á tarde e durante a noite, bombardeiros pesados e médios dos Aliados atacaram posições fortificadas dos alemães incluindo o arsenal. As baterias da costa e outros objectivos escolhidos foram bombardeados por unidades da Marinha de Guerra dos Aliados.—(R.).

300 bombardeiros atacaram a cidade

LONDRES, 26.—As tropas alemãs cercadas, que há mais de três semanas lutam para impedir que os Aliados se sirvam do importante porto de mar de Brest, sofreram ontem um bombardeamento americano, coordenado com bombardeamentos terrestres e maritimos. Mais de 300 bombardeiros atacaram as posições fortes dentro da cidade e nos arrabaldes. Entre elas contam-se o arsenal e baterias costeiras e antiaereas. O ataque demorou cêrca de uma hora.—(R.).

Prepara-se o ataque final ás fôrças alemãs a oeste do Sena

LONDRES, 26 — Segundo informa o S. Q. G. A., as tropas aliadas preparam-se para o assalto final ás fôrças alemãs que se encontram cercadas a ocidente do Sena.—(R.).

O sul da França encontra-se quási todo em poder das fôrças aliadas

LONDRES, 26.—(Urgente).—O S. Q. G. A. anuncia que forças americanas e francesas alcançaram o Ródano em muitos pontos e ocuparam Arles, Tarascon e Avignon. Em Toulon, foi completamente ocupado o Arsenal da Marinha.

As forças de invasão do sul da França encontram-se proximas da fronteira italiana. Quasi todo o sul da França já se encontra libertado pelas forças aliadas.—(R.).

magazine

O que é o «maquis»

e donde vem esta palavra

de que tôda a gente se serve

Esta designação do «maquis» anda agora, diariamente, na linguagem dos telegramas, empregada para designar os franceses que, dentro do seu país ocupado pelo estrangeiro, se mantêm em estado de hostilidade contra o ocupante.

Mas o que é o «maquis»? Donde vem esta palavra? Qual a sua origem e qual a sua significação?.

Quem pegar num dicionario encontra, simplesmente: «Maquis=Mato».

Mas a palavra assumira, já ha muito, na lingua francesa, uma significação especial. Por exemplo, dizia-se «prendre le maquis», no sentido de se pôr a bom recato após haver cometido um crime; e chamava-se, tambem, «maquis» a qualquer confusão, a qualquer coisa dificil de entender ou de ordenar: «le maquis de la procédure», como quem diz: o matagal dos processos, a confusão dos tribunais.

A palavra deve ter nascido na Córsega. Em linguagem corsa, «maquis» é «macchia». E é, precisamente, da lendária actividade dos bandidos corsos que a palavra «maquis» pôde alcançar a sua vulgarização. De tempos a tempos, êsses criminosos, a que a lenda envolveu em certo ar de romantismo, saltavam aos caminhos, aventuravam-se pelas cidades, ás vezes só para tentarem o gosto do perigo, para desafiar os «gendarmes» ou para despertar um ligeiro frémito entre as populações. Quando a Policia se dava conta da ousadia, ei-los que desapareciam, a mergulhar outra vez no misterio inexplorado do «maquis», um reino de que só êles conheciam todos os segredos.

O «maquis» da Córsega era, portanto, o refugio dos que se colocavam fora da lei. Agora, ao tomarem armas e ao rebelarem-se contra o poder ocupante, os nucleos de patriotas franceses fugiram das cidades e refugiaram-se nas montanhas, a que, por analogia, se passou tambem a chamar «maquis»: os homens do «maquis». Depois, por extensão—nêste caso, em vez de ser a parte pelo todo, teriamos o todo pela parte...—passaram os telegramas a chamar «maquis» aos proprios homens que ocupam as regiões assim designadas.

As palavras tambem têm a sua historia, a sua vida, as suas eras de prosperidade...

Em tempo de guerra

tambem se pensa em fazer guerra

ás enfermidades mortais

A lei de «emprestimo e arrendamento», em vigor nos Estados Unidos, é o regime que tem servido para os grandes fornecimentos de material belico americano aos países aliados. Mas não é só de armas para matar que se trata: é tambem de armas para curar. Segundo uma noticia recentemente divulgada pelas autoridades sanitarias do Cairo, os Estados Unidos já expediram, só para serem distribuidos e aplicados na zona do Mediterraneo, um milhão e oitocentos mil centimetros cubicos de vacina contra o tifo. Segundo declarações do brigadeiro-general medico dr. Leon A. Fox, director da comissão contra o tifo, na zona do Mediterraneo, essa comissão está habilitada a fornecer a todos os países as qualidades de vacina de que as autoridades sanitarias tiverem necessidade para fazer frente ao perigo de epidemias.

ESPELHO CÔNCAVO

A MANIA DOS DECALOGOS

O povo sempre gostou que lhe fixassem, em frases lapidares, sinteticas, concisas, tudo o que lhe interessa e deve guiá-lo na vida.

Estão muito em moda os decálogos, especie de tubos de comprimidos verbais, onde se condensa, para uso publico, tudo o que diz respeito á orientação a seguir ou quanto deve servir de base ao regular funcionamento dos diversos ramos de actividade.

Alguem, contagiado deste vicio, durante a permanencia numa casa de repouso, resolveu tambem sintetizar, em beneficio do proximo e para a boa marcha dos serviços, o que de mais aconselhavel se lhe ofereceu para o exito completo no tratamento e o proveito geral de assistentes e assistidos.

E fez tambem o seguinte: «Decálogo a observar para uma boa cura»:

1—Não deixes de comer bem, de tudo e a todas as refeições.

2—Não deixes de fazer repouso a toda a hora e não faças outro exercicio além do que empregares na mastigação.

3—Não deixes de aproveitar bem os belos raios do sol durante o dia e, quando o tempo o permitir, de ver as estrelas... cadentes durante a noite.

4—Não deixes de encher bem os pulmões do belo ar lavado e puro, porque não pagas mais por isso.

5—Não fales muito para não te fatigares e por causa das moscas que podem aproveitar essa abertura.

6—Não te preocupes com os outros, nem queiras saber da vida dos vizinhos, para evitar complicações.

7—Não dês ouvidos a ditos e a boatos porque o ouvido, como todos os outros orgãos, tambem precisa de repouso; e não penses nos afazeres e negocios que te esperam, para completa tranquilidade do teu espirito.

8—Não leias sequer os jornais, nem escrevas mesmo á familia para que todos se esqueçam de que existes e não obriguem a fatigantes respostas protocolares e de cortezia.

9—Não deixes de obedecer sempre, cegamente, á enfermeira-chefe, mesmo que ela te faça ir para a cama no decorrer do mais agradavel dos «swings», porque sempre que ela te contraria é para teu bem.

10—E, finalmente, de «corpore sano» e de «mens sana», não deixes de pagar a tua conta, no fim de cada semana.

AUGUSTO CUNHA

A RAINHA DAS MELANCIAS...

Em jornais americanos encontramos a fotografia, de graciosa rapariga, fresca no seu elegante «maillot» de banho, ostentando sobre os cabelos uma recortada corôa significativa da sua alta estirpe—e um sorriso inacreditavel de graça e de frescura, debruçada sobre uma gigantesca talhada de melancia. E esse é, precisamente, o titulo da beldade: «Rainha da Melançia». Trata-se da senhorinha Imgard Dawson, que, na mais elegante praia da Florida, ganhou aquele titulo, por ter sido capaz de devorar a talhada no tempo «record» de 23 segundos. Que sofreguidão!

IDÉIAS DOS OUTROS

Em todo o caso, Nós estamos persuadidos—e todos nós concordam—de que é necessario, com medidades prontas e eficazes, vir em auxilio dos homens das classes inferiores, atendendo a que eles estão, pela maior parte, numa situação de infortunio e de miseria imerecida. (Da enciclica« De rerum novarum» Maio de 1891) —LEÃO XIII.

Os atributos de uma sociedade são semelhantes aos de um corpo vivo. Por isso, é preciso examinar as razões que há para afirmar que as relações permanentes entre as partes de uma sociedade são analogas ás relações permanentes entre as partes de um corpo vivo.—SPENCER.

Muitas coisas, vistas de longe, parecem terriveis, insuportaveis, estranhas mas, quando nos aproximamos delas, vemo-las tornarem-se trataveis, suportaveis, familiares. Por isso se diz que o medo é sempre maior que o mal.—MACHIAVEL.

Felizes seriam os Estados se os filósofos fossem reis ou se os reis fossem filósofos.—PLATÃO.

Quando se não tem qualquer coisa, o melhor é dar mostras de a ter. (Provérbio antigo, citado por ERASMO).

Cura pelos cotovelos...

Um homem de negocios, que tinha o seu gabinete por cima da dependencia onde estavam instalados os motores da sua fabrica, lamentava-se constantemente do excesso de ruido, até que um dia mandou chamar o arquitecto e encomendou-lhe a conveniente transformação.

—Veja se dá uma volta a isto e se me arranja o gabinete noutro sitio. Não posso trabalhar com este barulho dos motores.

O arquitecto deu-lhe razão e contou a sua historia:

—Comigo passa-se o mesmo. Tambem não sou capaz de estar sossegado com esse barulho infernal. E' por isso, até, que não consigo viajar de avião á minha vontade. Só fiz uma viagem em que não me incomodei com esse barulho verdadeiramente infernal...

—Como foi isso, homem?

—E' que o avião era para dez passageiros e, além, do meu, os outros lugares iam ocupados por nove senhoras...

Menino branco, menino preto, menino amarelo... Três raças, três continentes, três sentimentalidades, talvez... Mae é a humanidade inteira em fragil vergontea, que se oferece na sua eterna renovação...

Em Valencia, no dia de S. José, todos os anos se realizam as grandes festas «falleras». O engenho dos valencianos aplica-se a comentar, em graciosas caricaturas—impressionantes e fantasiosos grupos escultóricos em pasta de papelão—os acontecimentos do ano. Nem sempre aos estranhos é dado compreender o pretexto desses comentarios de côr local, mas sempre há que admirar o gôsto, o imprevisto e a imaginação das «fallas». Nestes três aspectos vemos, sucessivamente, um burro tentando penetrar nas habilidades do «straperlo», como em Espanha se chama ao «mercado negro»; a seguir critica-se a subida do preço dos generos, incluindo porcos, coelhos e galinhas, assim como a propria agua, tão necessaria em Valencia para o arroz e para a sêde dos homens em terra escaldante, como notou Blasco Ibanez; finalmente, a atracção que as «girls» exercem sobre os camponeses, os da «huerta valenciana», que chega ao exagero de os levar a vender a propria casa—«la barraca»!...

As dificuldades

para obter o bilhete de identidade

Em aplauso aos reparos que fizemos sobre as incompreensiveis dificuldades que é preciso transpôr para se obter o bilhete de identidade, escreve-nos o sr. Ramiro da Silva o seguinte:

«Cumprimento e felicito v. pela defesa que tomou, no seu jornal, dos direitos do publico, quanto ao tempo que se perde no Arquivo de Identificação. E felicito-o, ainda, pela atitude firme com que respondeu ás explicações dadas, que não destruiam a realidade dos factos.

Porque é que a simples renovação do bilhete, que ainda há pouco tempo se fazia, como era logico, sem mais exigencias que as necessarias, se tornou de repente em mais uma das muitas complicações burocraticas, exigindo-se agora nova certidão de idade, abonos reconhecidos e não sei que mais?

Necessario se torna que alguem tome a defesa do publico nesta crescente avalanche de complicações e exigencias burocraticas que roubam o tempo e o dinheiro, criam inevitavelmente azedume e mal-estar (é ouvir as queixas gerais) e não deixam as pessoas dedicar-se, como necessitam, ás suas ocupações e cuidados.

Casou há poucas semanas uma pessoa do meu conhecimento, que, em plena «lua de mel», recebeu uma contra-fé para se apresentar numa determinada repartição, «para assunto do seu interesse», dentro de tantos dias. Assim, perturbado e incomodado, corre de onde estava para comparecer na repartição. Sabe v. qual era o assunto do «seu interesse»? Era pagar 3 escudos por ter tido quatro padrinhos em vez de dois! Chega a parecer incrivel, mas é assim mesmo.

A vida portuguesa está cheia destes «premios de consolação». O sr. Presidente do Conselho já o reconheceu publicamente e chamou para isso a atenção, mas muitas repartições não o ouviram, quando disse: «Não se nega que haja, por vezes, pequenos impostos ou taxas, de baixo rendimento, aliás, que são gravosos para quem lhes está sujeito e fazem perder mais tempo que o seu valor, e a *perda de tempo é imposto tão pesado que admira nem sempre dê por tal a Administração Publica*. Haverá, porventura, exigencias dispensaveis, formalidades incomodas, obrigações demasiado numerosas e impertinentes, empecilhos á vida e á actividade das pessoas e para tudo isso se deverá olhar atentamente». (D. G. 1.ª série, 30-12-38).

Mas a verdade é que a administração não ouviu estas sensatissimas palavras, dominada pela volupia da papelada, dos impressos, das exigencias e de complicações».

Evora não renegou

o busto de Florbela Espanca

«*Sr. director do «Diario de Lisboa»*:—No dia 19 do corrente inseriu o «Diario de Noticias» uma local em que se anunciava, sob reserva, a inauguração em Matozinhos do busto da poetisa alentejana Florbela Espanca, obra escultorica da autoria de Diogo de Macedo, expressamente modelada para ser erigida na cidade de Evora.

Se, como admirador da insigne poetisa do sonho e da saudade, a noticia de tão tardia como justa homenagem profunda satisfação me proporcionou, como alentejano que se orgulha dos valores espirituais da sua terra não podia deixar de sentir mágoa ao saber que a referida homenagem irá ser prestada num recanto do país que não é a «charneca em flôr», no seio da qual germinou a mais expressiva alma poetica feminina de Portugal e, quiçá, de toda a peninsula.

E' certo que o Espirito é universal, os seus representantes pertencem a todos os povos, mas a verdade é que, no que concerne a Florbela Espanca, o lugar onde primeiramente se devia erguer a sua efigie é Vila Viçosa, terra que lhe foi berço, ou Evora, cidade de «ruas mortas» em que iniciou a sua formação cultural e se honra com a sua adopção.

E de todos é sabido que nem uma nem outra renegaram o busto de Florbela Espanca, como pretende o seu autor, ou desistiram da homenagem que ora se projecta efectuar na terra em que repousam os seus restos mortais.

A homenagem que em tempos Evora pensou prestar-lhe não chegou a realizar-se simplesmente porque, no ultimo momento, lhe foi retirada a sanção das autoridades administrativas locais.—De v., etc.—*Florio José de Oliveira*».

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Luiza Roque de Pinho de Oliveira Monteiro, D. Maria Benedita de Castro (Resende), D. Maria Eugenia Correia de Sampaio de Castro Pereira, D. Maria Carolina de Sousa Lara Wild, D. Laura de Freitas Branco Sassetti, D. Maria Palmira de Matos de Vasconcelos e Guimarães (Riba Tamega), D. Maria Margarida de Veiga Pinto Quirino da Fonseca, D. Elizabete Ormonda Correia de Sousa, D. Emilia Hermengarda Ramos de Carvalho e Oliveira, D. Maria Francisca Portela de Campos Camara, D. Maria Madalena da Gama Braga de Sá Teixeira e as meninas Elisa Pessoa e Maria Judite de Sá Pessoa Bordalo Machado.

TAUROMAQUIA

O toureio antigo e o actual

Do nosso antigo colaborador sr. José de Vasconcelos recebemos a seguinte carta, acêrca do toureio antigo e do actual:

«Tudo neste mundo evoluciona de uma forma mais ou menos rapida, segundo as circunstancias. A arte de Montes, para não fugir á regra geral, tem, de 1912 até hoje, evolucionado de uma forma louca, consequencia da revolução provocada pelo aparecimento dos dois fenomenos lidadores—Gallito e Belmonte.

Gallito, o toureiro da arte primorosa e inesquecivel; Belmonte, o estilista da emoção, escalafriante até ao maximo. O publico encontrando um espectaculo de sensações fortes e de emoção, acode ás bilheteiras, esgota lotações, enchendo as praças até aos «topes».

Sevilha com a sua grande praça, a de «la Maestranza», que tem lotação para 11.981 pessoas, resolve construir a praça nova, a Monumental, com cabida para 24.045 espectadores. Barcelona, que já tinha a praça velha (hoje assim designada), que comportava 14.447 pessoas, constroi a praça nova, «Arenas», para 16.500 espectadores, e, não contente com isso, promove a edificação da sua praça Monumental, que comporta 20.000 pessoas. Com estas enormes lotações muitas vezes as «localidades» se esgotaram.

O publico que se habituou a ver passar os touros roçando a indumentaria dos matadores acima indicados, que via o trabalho formidavel de arrojo do grande Gallito, que presenceava os estupendos «molinetes» de Belmonte, que nos causava calafrios, principiou a exigir de outros matadores, sem arte, valor e faculdades para tanto, que como aqueles se «arrimassem» aos touros.

Como consequencia de tais exigencias, vimos alguns matadores caminharem, a passo largo, para «el monton», outros levados para «el Campo Santo».

Nas corridas de Espanha, antes de 1912, havia dois «tercios» que prendiam em absoluto a atenção do publico. O «tercio» de varas, com os quites aos picadores, e a sorte de morte, o da estocada á «volapié».

Matar touros «recibiendo» foi coisa que nunca, na minha já longa vida, me foi dado presencear, e julgo bem que poucos ou mesmo nenhum português conseguiu vêr. D. Luiz Mazantino—o grande estoqueador—de antanho—dizia que—«recibiendo... pesetas».

O segundo «tercio», passava-se em bem poucos minutos, porque o touro, destroçado, como na maioria dos casos saía das varas, estava em geral agarrado ao chão, e quasi que era bandarilhado parado, passando em seguida ás mãos do matador, o qual com cinco ou seis passes de muleta o quadrava, e, nessa altura, o «volapié» ansiosamente esperado, que voltava o toiro de «patas arriba», era a finalidade logica das corridas de touros.

Hoje, depois da grande evolução, tudo mudou. A' sorte de varas quasi ninguem liga importancia, havendo ainda um pouco de interesse pelos quites aos picadores, mais ou menos adornados pelas filigranas com os capotes. A' estocada aconteceu outro tanto, eclipsada pelas fenomenais filigranas que hoje vemos.

Com touros de antanho, com a lide pesada que lhes davam os «varilargueros», não se podiam ver as filigranas de hoje, de que todo o mundo gosta, e eu, para não fugir á regra, tambem gosto, porque são extraordinariamente artisticas, porque me causam sensação, porque me dão a emoção, aquilo que todos procuram em qualquer espectaculo, seja ele de que natureza fôr.

Pregunta-se: os touros pesados, grandes e corpulentos de há meio seculo aguentariam a lide actual?

Eu em resposta pregunto, embora não seja decente responder a uma pregunta com outra, se os estilistas de hoje, esses que tanta emoção nos proporcionam com toda a sorte de maravilhosas filigranas, as poderiam executar tendo pela frente os tais toiros pesados, grandes e corpulentos, depois de lidados como há cinquenta anos atrás?

Não respondo eu, sem receio de ser contraditado—nenhum dos grandes estilistas de hoje poderia, pelas razões acima expostas, desenvolver nos tais toiros, grandes, pesados e corpulentos, uma quarta parte das maravilhosas faenas de hoje, não porque lhes faltasse alma e arrojo para tanto, mas simplesmente porque os tais toiros, de há cinquenta anos, não lhas consentiriam. E tanto assim é que, hoje, esses que cobram pesetas ás toneladas, esses que se podem impôr ás empresas, exigem o touro pequeno, quasi sem poder, porque só com esses podem fazer o que hoje tão apreciado é.

O que fariam os grandes, os «amos» da tauromaquia actual, com Miuras, Palhas ou Veraguas, de 4 anos, com 400 quilos, saidos das mãos dos picadores de antanho?

JOSÉ DE VASCONCELOS

Toiros em Espinho

A corrida marcada para amanhã, domingo, na praça de touros de Espinho, em que tomam parte os cavaleiros Simão da Veiga e João Nuncio, principia ás 18 horas.

NOTICIAS DAS TAIPAS

CALDAS DAS TAIPAS, 25.—A Junta de Turismo telegrafou á Administração Geral dos C. T. T. pedindo que a estação desta vila se mantenha de serviço permanente até ás 20 horas.

—Chamamos a atenção da Junta de Turismo e da Camara Municipal para o estado vergonhoso de algumas instalações da Praça do Mercado.

—Causou grande impressão a morte de Armindo Alves Macieira, de 18 anos, que perto de Joane, quando seguia de bicicleta, apoiado numa camioneta, foi colhido mortalmente por um automovel, que marchava em sentido contrario.

—Não obstante a abundancia de centeio e milho, o pão está a fabricar-se e a vender-se a 4 escudos o quilo. Desde março que não é distribuido qualquer contingente de azeite, mas nas mercearias é possivel encontrá-lo... a 18 escudos o litro!

Da Vida e Feitos de El-Rei D. Manuel

de D. Jerónimo Osório (Bispo de Silves)

Tradução de Francisco Manuel do Nascimento (Filinto Elisio) actualizada e com uma introdução pelo Dr. Joaquim Ferreira

Desta edição foi-se uma tiragem especial de 100 exemplares, de maior formato, numerada e rubricada pelo director da Biblioteca

Esta obra inicia a série régia da

Biblioteca Histórica de Portugal e Brasil

dois volumes — cada obra completa 60$00 — tiragem especial 200$00

Viagem de Francisco Pyrard, de Laval

do inicio do século XVII, que alguns criticos comparam ás Peregrinações de Fernão Mendes Pinto, mais pobre em lances dramáticos mas não menos curiosa pelo manancial de noticias respeitantes á geografia, costumes fauna e flora da India Oriental, da costa africana, das ilhas de Ceilão, Sonda, Samatra, Java, Madura, Bali, Moluco, Brasil, etc.

Versão portuguesa anotada por: **Joaquim Eliodoro Cunha Rivara**

Revista actualizada pelo **Dr. A. de Magalhães Basto**

Tiragem especial de 100 exemplares

Este volume inicia a série Ultramarina da

Biblioteca Histórica de Portugal e Brasil

que o Visconde de Lagoa dirige e a Livraria Civilização edita

Vol. I (o II e ultimo aparecerá dentro de dias)

30$00 tiragem especial **100$00**

Remessas pelo correio á cobrança — pedidos á

Livraria Civilização

Rua do Almada, 107 — PORTO

SANTA LUZIA

a 50 escudos de Viana do Castelo!...

Este ano, as festas em honra da Senhora da Agonia, que sempre têm levado a Viana do Castelo muitos milhares de pessoas idas de todos os pontos do país, não tiveram, mercê de circunstancias varias, entre as quais a chuva, que já no sabado, e durante a manhã de domingo, caiu em grande abundancia, o esplendor e brilho dos anos anteriores.

Atraídos pela publicidade agora feita e pela tradição, a-pesar de tudo, ainda afluiram á linda «princesa do Lima» alguns milhares de forasteiros, que sofreram a triste ilusão de uns dias bem passados. Parte do pequeno programa não se cumpriu, e mesmo que êsses numeros se tivessem realizado, é obvio dizer-se que os festejos á Senhora da Agonia não seriam, ainda assim, uma palida sombra do que foram em anos anteriores. A' falta doutra justificação, a guerra ajusta-se facilmente a uma desculpa que a todos mais ou menos satisfaz.

Factos e acontecimentos há, porém, que não têm justificação.

Referimo-nos exclusivamente, desenvolvendo um pouco o nosso reparo, ao decantado elevador — isto para não aludirmos já ao «aumento de 30 % em todas as despesas de hotel, durante os cinco dias das festas, nem ao preço de 9 escudos por garrafa do vinho da região.

O tal elevador, além de só comportar, quando sóbe, 12 pessoas, não tem qualquer horario de funcionamento, e se tem, não se cumpre, e quando por acaso começa a funcionar com um poucochinho de regularidade aparente, pára durante hora e meia e duas horas, que é para o pessoal ir jantar. O mais curioso é que nem sequer essa paralisação tem hora certa, mas sim quando a um senhor qualquer lhe apetece dar essa ordem!

No ultimo dia das festas da Agonia, o comboio que do Porto devia sair ás 7 e 37 saiu muito mais tarde, e por essa e outras razões, só chegou a Viana do Castelo cêrca das 12 e 20, hora a que o elevador já estava em «descanso». As pessoas que queriam ir almoçar a Santa Luzia já não tiveram o tal elevador senão depois das 14 horas. Quem lá quis ir comer não teve outro remedio senão alugar um «taxi», que custa «apenas» 50 escudos!

A' noite, justamente na hora dos jantares, isto é, das 20 ás 21 e 30, o tal aparelho lá estava outra vez «interdito». No entanto, nas contas do hotel aparece uma verba denominada «taxas», que, salvo êrro, se deve referir a turismo.

Mas será desta maneira que se teima em fazer turismo em Portugal?

Não sabemos ao certo a cargo de quem estão ou vão ficar êsses serviços do decantado elevador, que uma hora pára, outro hora anda, ou, finalmente, está parado por largos periodos. De duas uma: ou temos ou não elevador para Santa Luzia. Isto do acesso áquela lindissima estancia estar na maioria dos casos dependente do certo ou incerto funcionamento dum minusculo ascensor, ou só ser privativo das pessoas que têm automoveis de livre circulação, ou ainda de *alpinistas* que tenham prazer em fazer *footing*, não é coisa que facilmente se possa admitir.

Urge, pois, que providencias imediatas se tomem, de maneira que, quem se aventure a fazer ali uma estadia, tenha o seu acesso mais ou menos assegurado.

G. de C.

UMA FESTA A FAVOR

do posto de socorros da Cruz Verde

A favor do Posto de Socorros dos Bombeiros Voluntarios da Ajuda realiza-se, hoje, na Casa da Comarca de Arganil, uma festa em que será representada a peça em dois actos «O terror dos tios», seguida de um acto de variedades com os artistas Amalia Rodrigues, Emilia Candeias, Maria da Saudade, Carlota Calazans, Maria Lagôa, Maria José, Cacilda Sobral, Humberto Madeira, João Calazans, Antonio Rodrigues, Carlos de Oliveira, Serafim Ramos, Antonio Balbino e Mario Silva.

BICICLETAS

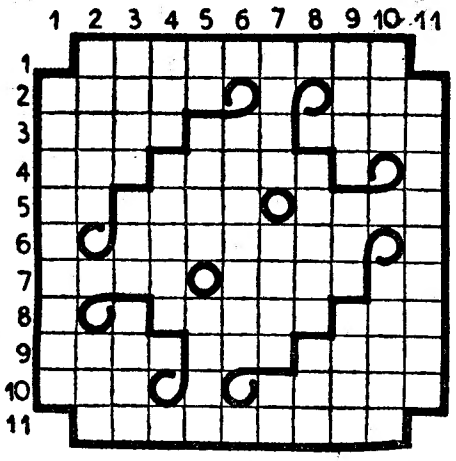
A 24 PRESTAÇÕES MENSAIS
SEM AUMENTO DE PREÇO
AUTO TRIUNFO
RUA SANTA MARTA, 56-F

MONTIL

Joias, ouro, pratas e relogios
Compra vende e troca
OURO / PESO
SEM FEITIO
R. MORAIS SOARES, 95-B

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 656



HORIZONTAIS: 1—Transições. 2—Trabalho nocturno. Gritos de dôr. 3—Caminhais. Extremidade de algumas peças de vestuario. Senhora. 4—Gemidos. Ama muito. 5—Além Espaço celeste. Gordura de porco. 6—Vila do distrito de Viseu, na margem direita do Dão. 7—Grande. Fileiras. Compaixão. 8—Cercaduras. De as. 9—Cola. Preposição e artigo, plural. Corpo esferico. 10—Principio. Andais de avião. 11—Sufocara.

VERTICAIS: 1—Que provoca salivação. 2—Rogava. Ovários dos peixes. 3—Clima. Nome de uma letra grega. Senhores. 4—Sadias. Porção minima. 5—Unico. Pôrto inglês, á entrada do Mar Vermelho. Sacerdote judaico. 6—Caricaturista de grande imaginação e de bom humor, que na «Lanterna Magica», «Parodia», etc., deixou paginas deliciosas de fantasia e de espirito. 7—Reduzir a gêlo. Pronome pessoal. Enxerguei. 8—Lições. Benigna. 9—Despidas. Em as. Transmitir bens a outrem. 10—Afirmação. Genero de compostas que produz flores muito bonitas mas sem aroma. 11—Agradaveis ao paladar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 655

HORIZONTAIS: 1—Upa. Regala. 2—Anila. Mazela. 3—Cingis. Sapar. 4—Orça. Os. Ride. 5—Lia. Atro. Dó. 6—Há. Acodado. Pó. 7—CL. Dirá. Til. 8—Safo. Id. Fula. 9—Urano. Origem. 10—Lamiré. Etica. 11—Saxoso. Ara.

VERTICAIS: 1—Acolhe. Sul. 2—Uniria. Caras. 3—Pinça. Alfama. 4—Alga. AC. Onix. 5—Aí. Todi. Oro. 6—Em. Sórdido. E's. 7—Gas. Soar. Ré. 8—Azar. Dá. Fita. 9—Lépido. Tugir. 10—Alado. Pileca. 11—Are. Bolama.

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF. 50595 — **Perseguição** — Filme de espionagem com John Garfield e Maureen O'Hara

EDEN A's 21,30 Telef. 2 0768 — **A rua da sorte** — com Burgess Meredith e Claire Trevor — «Matinées» diárias

ODEON A's 21 e 30 — **PALACIO** A's 21 e 30 — 8.ª SEMANA — **A menina da rádio** — Realização de Artur Duarte, com M. Matos, A. Silva, Ribeirinho, etc.

CONDES A's 21 e 30 — ESTREIA — **Ao som da marimba** — com Fernando Soler, Marina Tamayo e Emilio Tuero — MATINÉES DIARIAS

CAPITOLIO Telefone 27493 — A's 21 e 15: **O Gavião dos mares** e **Entre o amor e o dever**. No terraço, às 21,30: Orq. Casanova, com **Mimi** e **Ant. Oeiras** e **O Gavião dos mares**.

CENTRAL tl. 24381 — As 21 e 30 h. — **Caras estranhas** — Às três da madrugada — Preços: Tarde 2$5-Noite 2$5

REX Telef. 29655 A's 21 e 15 — **Tosca** — **Percival desapareceu?**

TERRASSE Tel. 20917 — A's 21 e 15 — Bucha e Estica, musicos de jazz — **A sedutora aventureira**

LYS Tel. 48560 A's 21 e 15 — Bucha e Estica musicos de jazz — **A sedutora aventureira**

RECREIOS AMADORA — A's 21 e 30 — **Os comandos atacam ao amanhecer** — com **Paul Muni** — Aos domingos «matinée»

CASINO ESTORIL — **O SENHOR FELIZARDO** — com Gary Grant

ESTORIL — PENSÃO BEIRA-MAR — Almoços e jantares ao ar livre — Preço 15$00. Telef. 420

Teatros e Cinemas

Uma casa às moscas

Uns artistas de variedades fizeram uma «tournée» ao Alentejo e, numa terra de terceira ordem, deram um espectaculo que não interessou, porque nesse dia era a festa do orago da freguesia e á noite havia um arraial vistoso.

Começou o programa. Trabalhou em primeiro lugar uma bailarina espanhola, depois um dueto comico, um excentrico-musical e a seguir um ilusionista, que fez varias sortes, guardando para o final uma que consistia em fazer desaparecer doze pessoas á vista do publico.

A sala escureceu e, quando o artista desceu á bôca de cena e disse:—«Façam favor de subir dez espectadores ao palco»... ouviu-se uma voz da plateia:

—Não pode ser,

—Porquê?

—Porque sômos só nove.

EFEMERIDES

Nasceram a 26 de agosto: os escritores Inacio Francisco Silveira da Mota e Acacio Antunes; o secretario teatral Antonio Vasques (Antonio Augusto del Rio y Vasques); o actor Artur de Almeida (Artur Carneiro de Almeida); o cenografo Reinaldo Martins (Reinaldo da Silva Gabriel Martins y Martins); a actriz Luiza Satanela (Oliva Paóla Luigia Maria).

1770: é assassinado o poeta Domingos dos Reis Quito. Era cabeleireiro e conhecido na Arcadia por «Alcino Mycenio». Escreveu as tragedias «Hermione», «Licore» e «Castro».

«Duas gerações»

«Duas gerações», o titulo escolhido para a versão portuguesa de «Le Coeur», a peça de Bernstein que está em pleno exito no teatro Avenida, corresponde exactamente á ideia mestra da peça. «Com que mocidade de espirito e com que forças criadoras intactas, escreveu Colette, Bernstein se aplica a observar, em «Le Coeur», duas gerações separadas pelo fosso sangrento da guerra. A peça é, realmente, isso: o contraste entre duas gerações, contraste entre meios de existencia diferentes, entre emoções menos diferentes que submetidas a meios de expressão diferentes—e é nisto que consiste o verdadeiro drama, a vaga de fundo que agita as personagens da peça».

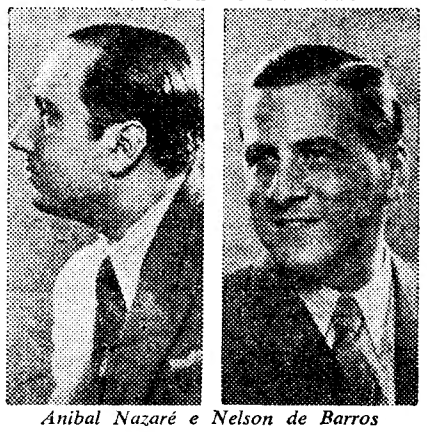
Para Gaston Rageot «Le Coeur», é uma das primeiras peças em que o conflito das gerações, na ordem sentimental, é atacado de frente. E, em sua opinião, o exito da peça reside, sobretudo, no assentimento unanime da nova geração á pintura que Bernstein faz dos seus sentimentos e das suas reacções psicologicas.

Robert Mérac entende que com esta peça alcançamos a perfeição bernsteineana. Não há teatro, há apenas vida. Não há personagens, mas seres humanos. Não há caracteres, mas almas que se revelam. Despida de todos os artificios da cena, acrescenta, a obra impõe-se simplesmente pela sua força interior, pela amplitude dos seus prolongamentos e pela prodigiosa economia de meios. Pintor da realidade, afirma, o maior dos nossos dramaturgos venceu o teatro.

Esta é a opinião da critica francesa. Pouco importam, por isso, certas opiniões feitas, certas opiniões forjadas, que tentaram diminuir o valor da obra-prima de Bernstein. O publico, que enche todas as noites o teatro Avenida, já consagrou a obra e os interpretes, á frente dos quais o grande Alves da Cunha, Madalena Sotto e José Gamboa se impõem pelo seu trabalho magistral.

A recita dos autores

de «Ha festa no Coliseu!»



Anibal Nazaré e Nelson de Barros

Para festejar a 15.ª noite da representação da hilariante revista «Há festa no Coliseu!», realizam-se esta noite as récitas dedicadas aos seus autores. Vai ser uma grande noite, pois a feliz revista é um dos maiores exitos dêstes ultimos tempos e os seus autores são merecedores de todas as homenagens. «Há festa no Coliseu!» representa-se em duas sessões, ás 20 e 30 e 22 e 45 horas.

VARIEDADES 2 SESSÕES AS 21 E AS 23 — Estreia do novo original português — A comedia em 3 actos de **Fernando Santos** e **Almeida Amaral** — **AS TRÊS CAMARADAS** — desempenhada por uma grande companhia — *Amanhã, ás 16 horas, 1.ª «matinée»*

Atrás do reposteiro

A peça de Oscar Wilde que tem andado anunciada há tempos, intitula-se «A mulher ideal».

—Regressou a Lisboa a actriz Laura Alves, primeira figura da companhia de revistas do Avenida, empresa Rosa Mateus, Ltd.ª.

—Encontra-se de novo em Lisboa o empresario espanhol D. Francisco Molina, que vem tratar de varios assuntos referentes aos seus teatros.

—O tenor Loubet Bravo trabalha hoje na vila de Sintra.

—Deixa de fazer parte da empresa Antonio de Macedo a actriz Maria Ruas.

—Realiza-se na segunda-feira, no antigo Carcavelinhos, a festa do contra-regra Antonio da Assunção, com um programa variado, no qual tomam parte a artista Celeste Rodrigues, irmã da actriz Amalia Rodrigues.

—Um conhecido actor e dirigente de varios negocios traz em estudo a formação duma companhia de declamação, para a qual já tem o capital respectivo.

—Depois de terem cumprido alguns contratos no norte do país, seguiram hoje para a Praia da Rocha os bailarinos Lucy e Charles.

—Não é Alberto, mas sim Antonio Torres, um dos autores da revista do teatro Apolo. Para a companhia que a vai desempenhar indigitam-se a actriz Carmencita Aubert e outra artista popular que foi ontem chamada a Lisboa.

—No Coliseu dos Recreios realiza-se amanhã a terceira «matinée» com a revista «Há festa no Coliseu!», especialmente dedicada ás crianças.

Sexta-feira, 1, no Maria Vitória

reaparece a querida comédia popular «A Sardanisca»

E o publico que tanto a aplaudiu e tanto dela gostou, que a consagrou como o maior de todos os exitos, vai ter novamente oportunidade de rir e de se divertir o mais possivel com os seus interpretes, a querida vedeta popular Mirita Casimiro na protagonista «A SARDANISCA» e Armando Machado, Maria Salomé, Luiz de Campos e Alvaro Benamor nos principais papeis.

Primeiras exibições

«A rua da sorte», no Eden

Jack Hively aproveitou todas as possibilidades emotivas dêste bom filme que nos apresenta o caso estranho dum homem que por amnésia perde a personalidade e, convencido de que é outro, consegue provar a sua inocencia num crime de que era acusado. Além do caso psicologico, há o policial, e um e outro têm verdadeiro interesse. Burgess Meredith, Claire Trevor, Louise Platt e Sheldon Leonard representam de forma a contribuir para o interesse do filme que tem, além de tudo o que acima escrevemos, certa originalidade, fugindo um pouco á rotina.—*Visor 53.*

C-A-R-T-A-Z

TEATROS

NACIONAL—A's 22—«Madre Alegria».
AVENIDA—A's 21 e 45.—«Duas gerações».
TRINDADE—A's 22.—«O menino Quim».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«As três camaradas».
COLISEU—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Há festa no Coliseu!».

CINEMAS

TIVOLI—«Perseguição».
EDEN—«A rua da sorte».
ODEON—«A menina da radio».
PALACIO—«A menina da radio».
CAPITOLIO—«O gavião dos mares».
CENTRAL—«A's três da madrugada».
OLIMPIA—«As pupilas do sr. reitor».
TERRASSE—«Bucha e Estica, musicos de jazz».
REX—«Tosca».
LYS—«Bucha e Estica, musicos de jazz».
PROMOTORA—«O magnifico preguiçoso».
R. AMADORA—3.as, 5.as, sabados e domingos.

Amanhã, no Porto

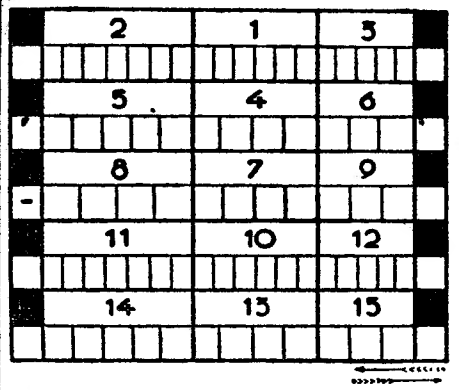
S. JOÃO—«Vitoria na Tunisia».
RIVOLI—«Espião bailarino».
AGUIA DE OURO—«As mil e uma noites».
OLIMPIA—«O aventureiro dos mares do Sul».
CARLOS ALBERTO—«Amor de perdição».

CARVALHO, RIBEIRO & FERREIRA, LDA.
DISTRIBUIDOR M. BASTO, LDA.
RUA DOS FANQUEIROS, 86-88-LISBOA-TELEFONE-21969

Palavras derivadas

PROBLEMA N.º 76

Cá se fazem



ENUNCIADOS—1—A curva que limita a secção dum cone recto quando este é cortado por um plano obliquo ao eixo. 2—Passagem dum astro interceptando a luz de outro. 3—Pus a sela. 4—Arrimar-se, acostar-se. 5—Avivar o fogo. 6—Possuir. 7—Guindaste. 8—Gelha, prega (na pele). 9—Arteria de comunicação num aglomerado habitacional. 10—Estacionado. 11—Raspados rente á raiz. 12—Diz-se da côr que não é branca nem preta. 13—Irmã. 14—Deriva, provém. 15—Nome de mulher.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 75

Um doido

↓		2			1			3						↓
F	Á	F	R	I	C	A	C	A	R	I	A	Á	R	I	A	C
		5			4			6						
A	A	R	A	M	E	A	R	M	E	M	A	R	E	
		8			7			9						
R	C	A	R	N	I	Ç	A	C	A	N	I	Ç	A	C	A	Ç	A	I	N
		11			10			12						
Á	T	E	R	Á	T	E	R	R	É	T				
		14			13			15						
-	O	D	R	E	R	O	D	E	D	E	R	O		

A. SETTAS

AMANHÃ — «Matinée» às 16 horas

TRINDADE Telef.: 20000 — HOJE AS 22 HORAS — UM GRANDE EXITO — A comédia de Jacques Deval — **O MENINO QUIM** — com **Assis Pacheco, Lucília, Hortense** e **Ribeirinho** no protagonista. — **Amanhã:** 3 espectáculos às 16 horas (matinée), às 21 e às 23 horas.

AVENIDA Telef. 27273 — TODAS AS NOITES às 21,45 — A comédia de BERNSTEIN tradução do DR. NORBERTO LOPES — **DUAS GERAÇÕES** — com **ALVES DA CUNHA** — **Madalena Sotto** e **José Gambôa** — *Amanhã, ás 16 horas «matinée»*

Teatro Nacional de D. Maria II — Hoje, às 22 horas — A DELICIOSA COMÉDIA — **Madre Alegria** — Com PALMIRA BASTOS, SAMWEL DINIZ, BRUNILDE JUDICE, ALVES DA COSTA, ADELAIDE CAMPOS, etc.

«SRAF»
A
AGENCIA FUNERARIA DA EPOCA
Serviços superiores a todos
Preços inferiores a todos.
Grandes facilidades de pagamento
Tel. 27288
LISBOA

EMPREGADO VENDEDOR
culto, apresentável, larga experiência comercial e bem relacionado, aceitaria lugar em firma importante para venda à comissão de quaisquer artigos e produtos nacionais ou estrangeiros. Referências e fiador. Carta a B. O. 1241, Havas, R. Ouro, 242.

Segunda Conservatória do Registo Civil de Lisboa
ANUNCIO

Torna-se publico que tendo João Graça requerido autorização para mudar aquele nome para o de João Pedro da Graça, obteve autorização para anunciar tal facto, e assim são convidados quaisquer interessados a deduzir perante o Ministerio da Justiça qualquer oposição que tiverem.

O Conservador do Registo Civil da 2.ª Conservatoria—*Vergilio Negrão Calado.*

Garagem Grandella

Participa a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos que mudou a sua sede para a RUA FILIPE DA MATA, N.º 112—Telefones 43957 e 45550, onde podem ser tratados todos os assuntos respeitantes ás suas transacções.

Terrenos

para construção imediata, autorizada pela C. M. de Lisboa proximos á P. do Chile. Vendem-se talhões com 15 m. de frente por 30 de fundo, para três pavimentos, direito-esquerdo. Tratar, R. do Alecrim, 39.

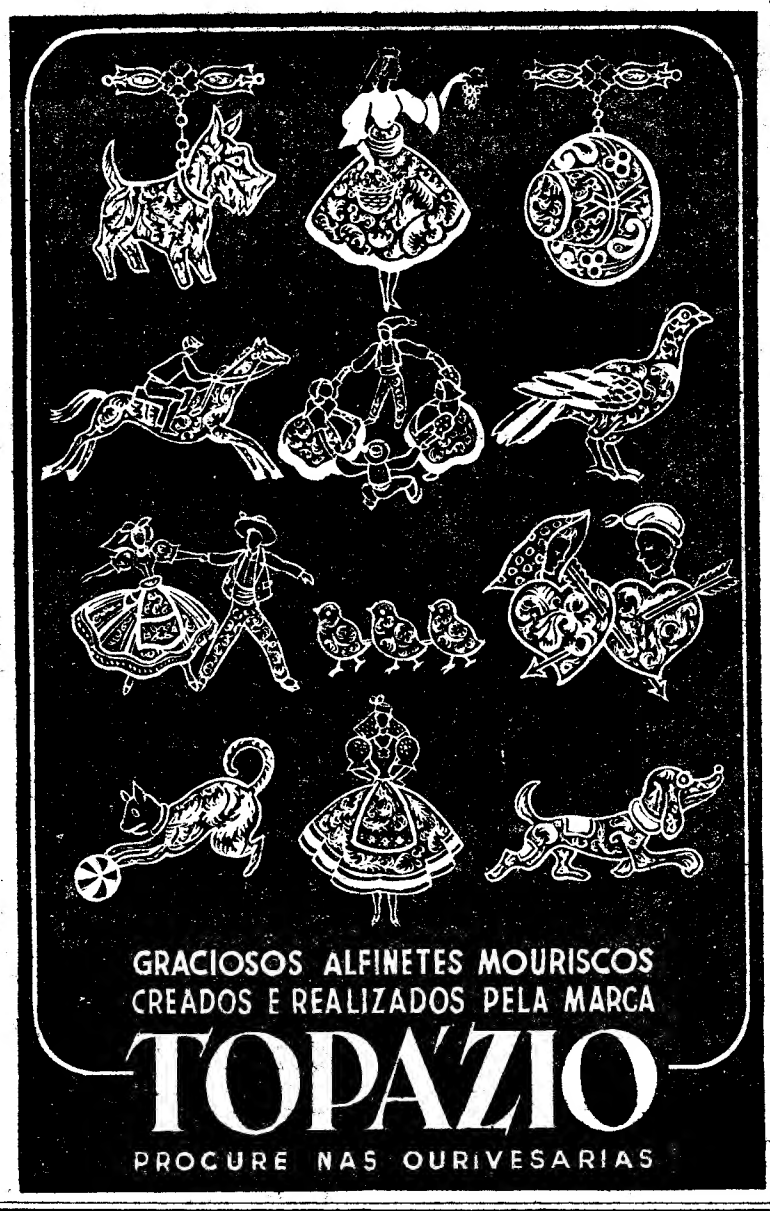
ALVARÁ

Para importação de óleos lubrificantes, COMPRA-SE. Resposta a êste jornal ao n.º 525.

CAMION A GAZOIL
Fargo de 5 toneladas com pneus como novos, vêr
Garagem Auto-Palace
Rua Alexandre Herculano, 66

Pensão Belga

Primorosas instalações em Palacete proprio—R. Actor Tasso, 11, Tel. 40529—de luxo, com todo o conforto moderno, agua corrente quente e fria em todos os quartos, aquecimento central, sala de visitas e cozinha francesa.
Ambiente e serviço de bom hotel, a preços resumidos.



NOVO SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDENCIA
SISTEMA SEEL VERTICAL VISIVEL
O SISTEMA MAIS SIMPLES DE ARQUIVO
A MAIOR REVELAÇÃO DE TODOS OS TEMPOS
Visite o n/ Stand
SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LD.ª
Tel. 2 4986 Praça dos Restauradores, 53-1.º Andar

ALCOBAÇA

Visitem o CAFE RESTAURANTE BAU. Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos. Recomendado pelos Automovel Club de Portugal Club dos Medicos Portugueses. Club dos 100 á Hora e Sociedade Propaganda de Portugal. Tem carvão para os automoveis

MOBILIAS
MOBILIARIO ANTIGO E MODERNO
Novas exposições. Desenhos e orçamentos gratis.
Consulte a casa Valentim & Filhos. Calçada do Sacramento n.º 6 (ao Chiado).—Lisboa.

Quere ter saúde e alegria?
Tome os banhos no Poço do Borratem, 4, 1.º

Policlinica da Rua do Ouro
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
TELEFONE 2 6519
Med., coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 6 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerv., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouv.—Dr. Barros Simão, 3 e 30 h.
Doenças sr.as, operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Rais X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.
Analises clinicas.

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

Consertam-se Canetas

de todas as marcas, ficando como novas, por tecnicos especializados, pelo sistema americano de alta precisão. Aparos de ouro ou metal, molas, borrachas, valvulas, pistons e todas as peças sobressalentes

PAPELARIA da MODA
167-R. DO OURO-173-LISBOA

ESTABELECIMENTO TERMAL do ESTORIL
Verão de 1944
AGUA MINERO—MEDICINAL CLORETADA SODICA E RADIO-ACTIVA
Em uso interno (BUVETE) nas doenças de estomago e intestinos (Gastrites, dispepsias e enterecolites atónicas).
Em uso exerno, nos reumatismos, ciáticas, escrofulose, doenças da pele e das senhoras, etc.
BANHOS CARBO-GASOSOS
BANHOS DE AGUA DO MAR QUENTES
Todas as variedades de duches
FISIOTERAPIA: Ondas curtas, Raios infra-vermelhos e ultra-violetas, correntes electricas, luz, calor, ar quente, etc.
MASSAGENS E MECANOTERAPIA
Gimnástica Médica e Educativa
Laboratório de Análises Clinicas
PISCINA

FOURGONNETE OPEL
Estado nova. Vêr:
Garagem Auto-Palace
Rua Alexandre Herculano, 66

PENSAO NOVA SINTRA
Largo Afonso Albuquerque
VILA MARIA—SINTRA
Telefone 220
SERVIÇO DE PENSÃO E RESTAURANTE
Contratos especiais para fornecimento de alimentação sem hospedagem
Esmerado serviço de cozinha
PREÇOS MODICOS

Casa das Hortensias
Praia das Maçãs
Telefone 29.
Serviço de Restaurante
Aceita comensais para alimentação. Preços convidativos

4 pneus 6.50 × 16 e um
Terraplane, vendem-se, vêr
Garagem Auto-Palace
Rua Alexandre Herculano, 66

Emprêsa Insulana de Navegação

O paquete
"LIMA"
Para a
Madeira e Açores
Sairá no dia 7 de Setembro

AVISO

PREVINEM-SE OS SRS. CARREGADORES QUE DEVEM APRESENTAR OS SEUS PEDIDOS DE PRAÇA PARA A ILHA TERCEIRA ATÉ ÁS 12 HORAS DO DIA 29 DO CORRENTE NÃO PODENDO SER ACEITE QUALQUER PEDIDO DEPOIS DAQUELE PRAZO.

Passagens de 1.ª e 2.ª classes, trata-se na Rua Augusta, n.º 152. Tel. 2 0216.

Carga e passagens de 3.ª classe na Avenida 24 de Julho, 2, 2.º Telf. 20214/15

OS AGENTES
Germano Serrão Arnaud